

Celebrações

ISSN 2176-2503

Novembro



Dele é o reino, o poder
e a glória para sempre

2017

Ano: 44

Nº 531

SECRETARIADO DIOCESANO DE PASTORAL

Av. Sete de Setembro, 1251

www.diocesedeerexim.org.br

E-mail: secretariado@diocesedeerexim.org.br

Fone/Fax: (54) 3522-3611

CEP 99709-298 - ERECHIM-RS

Redação: Pe. Antonio Valentini Neto

Leituras do mês de novembro e início de dezembro



Dia do mês	Dia da semana	Leituras	Solennidade
01	1ª	Rm 8,26-30; Sl 12(13); Lc 13,22-30;	
02	2ª	Leituras à escolha no Lecionário ou no Ritual das Exéquias - Sb 3,1-9; Sl 27(28); Rom 8,14-23; Lc 23,44-46,50,52-53,24,1-6a (morte e ressurreição de Cristo). Comemoração de todos os fiéis defuntos	
03	3ª	Rm 9,1-5; Sl 147(147B); Lc 14,1-6;	
04	4ª	Rm 11,29-36; Sl 68(69); Lc 14,12-14;	
05	5ª	Rm 12,5-16a; Sl 130(131); Lc 14,15-24;	S. Martinho de Lima S. Carlos Borromeu 31º DTC-A
06	6ª	Rm 13,8-10; Sl 111(112); Lc 14,25-33;	
07	7ª	Ez 47,1-2,8-9,12 ou 1Cor 3,9e-11,16-17; Sl 45(46); Jo 2,13-22; Dedicção da Basílica do Latrão (Catedral de Roma)	
08	8ª	Rm 15,14-21; Sl 97(98); Lc 16,1-8;	S. Leão Magno S. Martinho de Tours 32º DTC-A
09	9ª	Rm 16,3-9,16,22-27; Sl 144(145); Lc 16,9-15;	
10	10ª	Sb 6,12-16; Sl 62(63); 1Ts 4,13-18; Mt 25,1-13 (As dez virgens)	
11	11ª	Sb 1,1-7; Sl 138(139); Lc 17,1-6;	
12	12ª	Sb 2,23 - 3-9; Sl 33(34); Lc 17,7-10;	
13	13ª	Sb 6,1-11; Sl 81(82),3-4, 6-7 (R/. 8a);	
14	14ª	Sb 7,22 - 8,1; Sl 118(119); Lc 17,20-25;	
15	15ª	Sb 13,1-9; Sl 18(19A); Lc 17,26-37;	
16	16ª	Sb 18,14-16; 19,6-9; Sl 104(105); Lc 18,1-8; ou prs. da memória: At 28,11-16,30-31; Sl 97(98); Mt 14,22-33;	
17	17ª	Dedicção das Basílicas de S. Pedro e S. Paulo	
18	18ª	Pr 31,10-13,19-20,30-31; Sl 127(128), 1Ts 5,1-6; Mt 25,14-30 (Os talentos recebidos e restituídos)	
19	19ª	1Mc 1,10-15,41-43,54-57,62-64; Sl 118(119); Lc 18,35-43	
20	20ª	Zc 2,14-17; Lc 1,46-47,48-49,50-51,52-53,54-55 (R/. 49); Mt 12,46-50;	
21	21ª	2Mc 7,1,20-31; Sl 16(17) Lc 19,11-28;	
22	22ª	1Mc 2,15-29; Sl 49(50); Lc 19,41-44;	
23	23ª	1Mc 4,36-37,52-59; Cânt: 1Cr 29, 10, 11abc, 11d-12a, 12bcd (R/. 13b); Lc 19,45-48; Sto. André Dung-Lac e Comps.	
24	24ª	1Mc 6,1-13; Sl 9A(9); Lc 20,27-40;	
25	25ª	Ez 34,11-12,15-17; Sl 22(23); 1Cor 15,20-26,28; Mt 25,31-46	
26	26ª	NOSSO SENHOR JESUS CRISTO REI DO UNIVERSO	
27	27ª	Dn 1,1-6,8-20; Cânt: Dn 3,52-53, 54-55, 56 (R/. 52b); Lc 21,1-4;	
28	28ª	Dn 2,31-45; Cânt: Dn 3,56, 58, 59, 60, 61 (R/. 59b); Lc 21,5-11;	
29	29ª	Dn 5,1-6,13-14,16-17,23-28; Cânt: Dn 3,62, 63, 64, 65, 66, 67 (R/. 59b); Lc 21,12-19;	
30	30ª	Rm 10,9-18; Sl 18(19),2-3,4-5 (R/. 5a); Mt 4,18-22;	
Dezembro			
01	1ª	Dn 7,2-14; Cânt: Dn 3,75, 76, 77, 78, 79, 80, 81 (R/. 59b); Lc 21,29-33;	
02	2ª	Dn 7,15-27; Cânt: Dn 3, 82-83, 84, 85, 86, 87 (R/. 59b); Lc 21,34-36;	
03	3ª	Is 63,16b-17,19b; 64,2b-7; Sl 79(80); 1Cor 1,3-9; Mc 13,33-37 (Vigília)	
			Sto. André
			34º DTC-A
			33º DTC-A
			31º DTC-A
			32º DTC-A
			33º DTC-A
			34º DTC-A
			35º DTC-A
			36º DTC-A
			37º DTC-A
			38º DTC-A
			39º DTC-A
			40º DTC-A
			41º DTC-A
			42º DTC-A
			43º DTC-A
			44º DTC-A
			45º DTC-A
			46º DTC-A
			47º DTC-A
			48º DTC-A
			49º DTC-A
			50º DTC-A
			51º DTC-A
			52º DTC-A
			53º DTC-A
			54º DTC-A
			55º DTC-A
			56º DTC-A
			57º DTC-A
			58º DTC-A
			59º DTC-A
			60º DTC-A
			61º DTC-A
			62º DTC-A
			63º DTC-A
			64º DTC-A
			65º DTC-A
			66º DTC-A
			67º DTC-A
			68º DTC-A
			69º DTC-A
			70º DTC-A
			71º DTC-A
			72º DTC-A
			73º DTC-A
			74º DTC-A
			75º DTC-A
			76º DTC-A
			77º DTC-A
			78º DTC-A
			79º DTC-A
			80º DTC-A
			81º DTC-A
			82º DTC-A
			83º DTC-A
			84º DTC-A
			85º DTC-A
			86º DTC-A
			87º DTC-A
			88º DTC-A
			89º DTC-A
			90º DTC-A
			91º DTC-A
			92º DTC-A
			93º DTC-A
			94º DTC-A
			95º DTC-A
			96º DTC-A
			97º DTC-A
			98º DTC-A
			99º DTC-A
			100º DTC-A

Diagramação e Impressão:

Intenção do Apostolado da Oração

Pela Evangelização: Pelos cristãos na Ásia, para que, testemunhando o Evangelho com palavras e obras, favoreçam o diálogo, a paz e a compreensão recíproca, sobretudo com aqueles que pertencem a outras religiões.

Papa Francisco na celebração de finados 2016, no Cemitério Prima Porta, Roma

Jó estava na escuridão. Estava exatamente na porta da morte. E naquele momento de angústia, de dor e de sofrimento, Jó proclama a esperança. “Eu sei: o meu Reden-



tor está vivo e aparecerá, finalmente, sobre o pó da terra... Eu mesmo o contemplarei, os meus olhos vê-lo-ão, e não os olhos de outro...” (*Jó* 19, 25.27). A comemoração dos finados tem este significado duplo. Um sentido de tristeza: o cemitério é triste, pois recorda-nos os nossos entes queridos que já partiram; mas lembra-nos também o futuro, a morte; no entanto, com esta tristeza nós trazemos flores, como sinal de esperança e inclusive, posso dizer, de festa, mas depois, não agora. E a tristeza amalgama-se

com a esperança. E é isto que todos nós sentimos hoje, nesta celebração: a memória dos nossos entes queridos, diante dos seus despojos, e a esperança.

Mas sentimos também que esta esperança nos ajuda, porque nós devemos percorrer este caminho. Todos nós trilharemos esta vereda. Mais cedo ou mais tarde, mas todos! Com dor, mais ou menos dor, mas todos! No entanto, com a flor da esperança, com aquele fio forte que está ancorado no além. Eis a âncora que não desengana: a esperança da ressurreição.

E quem percorreu primeiro este caminho foi Jesus. Nós trilhamos a vereda que Ele já percorreu. E quem nos abriu a porta foi Ele mesmo, Jesus: com a sua Cruz abriu-nos a porta da esperança, descerrou-nos a porta para entrar no lugar onde contemplaremos Deus. “Eu sei: o meu Redentor está vivo e aparecerá, finalmente, sobre o pó da terra... Eu mesmo o contemplarei, os meus olhos vê-lo-ão, e não os olhos de outro...”.

Hoje voltemos para casa com esta dúplice memória: a memória do passado, dos nossos entes queridos que já se foram; e a memória do porvir, do caminho que nós havemos de percorrer. Com a certeza, a segurança; aquela certeza que saiu dos lábios de Jesus: “Eu o ressuscitarei no último dia” (*Jo 6, 40*).

Celebração da Palavra de Deus

comemoração de todos os fiéis defuntos 02.11.2017

- Caminhar com Cristo nesta terra para chegar à glória eterna com Ele.

Cor litúrgica: **ROXO** - Ano 39 - Nº 2303 - *Secretariado Diocesano de Pastoral - Erechim/RS*

(Na procissão inicial, poderiam entrar cruz, flores e velas. Flores e velas poderiam ficar ao redor da cruz, perto do altar).

1. RITOS INICIAIS

A. (Canto Lit. 2017/13; 2008/13; 2014/10) Ref. **:/Eu sou a ressurreição e a vida. Aquele que crê em mim, mesmo que morra, viverá!:/**

Anim.: Rezamos por aqueles que estiveram unidos a nós pelo amor, pedindo que Deus Pai os acolha junto de si e que ajude a todos nós na caminhada da esperança de um dia, com eles, poderemos contemplá-lo face a face em sua bondade e misericórdia sem fim.

A. (Nº 41) Ref. **Juntos como irmãos, membros da Igreja...**

D. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

A. **Amém.**

D. Que o amor do Pai que nos criou, a graça de Jesus Cristo que nos garante a ressurreição eterna, e a comunhão do Espírito Santo que renova nossa esperança de alcançá-la, estejam convosco.

A. **Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.**

A vida na liturgia

D. (...a recordação dos falecidos: renovação da esperança na ressurreição, valorização da vida.../ a oração solidária (sufrágio) pelos irmãos com quem convivemos no amor na família, na comunidade, no trabalho ...que partiram por morte natural, vítimas da violência, da criminalidade, das drogas...)

Ato penitencial

D. Na comemoração de nossos falecidos, recordamos a vida futura e revisamos nossos compromissos com a vida presente. Reconhecendo-nos necessitados da misericórdia divina, imploremos o perdão de nossas faltas (silêncio).

L. Senhor, que fostes preparar-nos um lugar junto do Pai, para estarmos eternamente convosco, tende piedade de nós!

A. **Senhor, tende piedade de nós.**



L. Cristo, que indicastes o amor como sinal de identificação dos vossos discípulos missionários, tende piedade de nós.

A. Cristo, tende piedade nós.

L. Senhor que garantistes recompensa a toda obra de misericórdia, tende piedade de nós.

A. Senhor, tende piedade de nós.

D. Na sua bondade infinita, Deus seja compassivo conosco, nos dê o perdão de nossas faltas, confirme nossa esperança na ressurreição e nos conduza à vida eterna.

A. Amém!

D. (Missal, 02/11, segundo modelo, p. 694) OREMOS. Ó Deus, glória dos fiéis e vida dos justos, que nos remistes pela morte e ressurreição do vosso Filho, concede aos nossos irmãos e irmãs que, tendo professado o mistério da nossa ressurreição, mereçam alegrar-se na eterna felicidade. PNSRJC

A. Amém.

2. LITURGIA DA PALAVRA

Anim.: Para alcançar a vida eterna é necessário deixar-se conduzir pelo Espírito no seguimento a Cristo e na entrega diária da vida ao Pai.

1ª Leitura: Sb 3,1-9

(Lecionário Dominical, Paulinas-Paulus, p.1052)

Salmo: 27(28 - Lecionário, 1062)

S. A. Sei que a bondade do Senhor eu hei de ver na terra dos viventes.

S. 1. - O Senhor é minha luz e salvação;* de quem eu terei medo? - O Senhor é a proteção da minha vida;* perante quem eu tremerei?

2. - Ao Senhor eu peço apenas uma coisa,* e é só isto que eu desejo: - habitar no santuário do Senhor* por toda a minha vida; - saborear a suavidade do Senhor* e contemplá-lo no seu templo.

3. = Ó Senhor, ouvi a voz do meu apelo,+ atendei por compaixão!* É vossa face que eu procuro. - Não afasteis em vossa ira o vosso servo,* sois vós o meu auxílio!

4. - Sei que a bondade do Senhor eu hei de ver* na terra dos viventes. - Espera no Senhor e tem coragem,* espera no Senhor!

2ª Leitura: Rom 8,14-23

(Lecionário, p. 1071)

Evangelho: Lc 23,44-46.50.52-53;24,1-6a

(Lecionário Dominical, p. 1088-1089)

A. Aleluia...

L. Se com Cristo nós morremos com Cristo viveremos. Se com ele nós sofremos, com ele reinaremos.

A. Aleluia...

D. O Senhor esteja convosco.

A. Ele está no meio de nós.

D. Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas.

A. Glória a vós, Senhor!

D. Já era mais ou menos meio-dia e uma escuridão cobriu toda a terra até às três horas da tarde, pois o sol parou de brilhar. A cortina do santuário rasgou-se pelo meio, e Jesus deu um forte grito: “Pai, em tuas mãos entrego o meu espírito”. Dizendo isso, expirou. Havia um homem bom e justo, chamado José, membro do Conselho. José foi ter com Pilatos e pediu o corpo de Jesus. Desceu o corpo da cruz, enrolou-o num lençol e colocou-o num túmulo escavado na rocha, onde ninguém ainda tinha sido sepultado. No primeiro dia da semana, bem de madrugada, as mulheres foram ao túmulo de Jesus, levando os perfumes que haviam preparado. Elas encontraram a pedra do túmulo removida. Mas ao entrar, não encontraram o corpo do Senhor Jesus e ficaram sem saber o que estava acontecendo. Nisso, dois homens com roupas brilhantes pararam perto delas. Tomadas de medo, elas olhavam para o chão, mas os dois homens disseram: “Por que estais procurando entre os mortos aquele que está vivo? Ele não está aqui. Ressuscitou!” - Palavra da Salvação.

A. Glória a vós, Senhor!

Mensagem do Bispo Dom José

Estimados irmãos e irmãs desta Comunidade de _____

No dia 2 de novembro celebramos o dia de finados. O dia dos que chegaram ao fim do seu tempo aqui na terra. Recordamos a trajetória de todos aqueles que partiram, deixando dor e saudade em nosso coração.

A morte permanece para o ser humano um grande mistério, cercado por muito respeito. O amor de Deus é mais forte que a morte. É ele que tem a última palavra, contra todas as manifestações da morte, da rejeição e do pecado. Nós temos origem divina. Deus nos criou e, ao criar-nos, pôs em cada um de nós sementes de imortalidade. Se temos origem divina, temos também um destino eterno.

A morte é sempre de difícil compreensão, porque contradiz o desejo de viver. É uma das piores dores humanas. Não sabemos quando e como a morte virá ao nosso encontro e nos forçará a nos despedir de todos. Somos todos chamados a participar da vida eterna. No entanto, ao longo da vida, somos desafiados a construir a eternidade através da generosidade, da bondade e do amor dedicado ao próximo.

Geralmente temos medo de pensar ou falar da morte. A morte nos ajuda a questionar o sentido e a brevidade de nossa vida. É o caminho necessário de todos. O mesmo Senhor que nos criou por amor, acolhe-nos para um amor infinito, para uma

perfeita comunhão com ele. Portanto, a morte não pode ser vista como um castigo de Deus. Ela faz parte da natureza humana.

Finados é um dia de silêncio, saudades e esperança. Visitamos o cemitério e elevamos aos céus muitas preces. É também um dia para confirmar que o que permanece é unicamente o bem que se faz. Portanto, sejamos incansáveis na vivência do bem e na prática da justiça e do amor. Portanto, o dia de finados não é um dia para chorarmos os mortos, mas uma oportunidade para fazermos uma revisão de vida e também para refletirmos sobre a brevidade da mesma. Para os que não creem, a morte se manifesta como um fim em si mesma, como destruição, pois ela é negação da vida.

Para o cristão, a morte não pode ser vista como um fim absoluto, mas uma passagem para a vida eterna. Finados é o dia de renovarmos nossa esperança e confiança na vida, na vida que brota após a morte. Tenhamos a certeza de que a morte não dá a última palavra, quem dá a última palavra é Deus. E a palavra de Deus é vida, esperança, ressurreição. Confiando nas palavras de Jesus, não tenhamos medo da morte física, que é inevitável. Jesus também conheceu a morte, mas nos disse: *“Eu sou a ressurreição e a vida. Quem crê em mim, mesmo que morra viverá. E todo aquele que vive e crê em mim não morrerá para sempre”* (Jo 11,25-26). Que o Deus da vida vos abençoe e proteja!

Dom José Gislon, Bispo Diocesano de Erechim

Preces dos fiéis

D. Irmãos e irmãs, apresentemos nossas preces a Deus, fonte da vida, que nos deu seu Filho para libertar-nos da morte e do pecado e nos garante a ressurreição final.

A. Por vosso amor, ouvi-nos, Senhor!

1. Para que nossos irmãos e irmãs falecidos, tendo vivido sua peregrinação terrestre em Cristo, ressuscitem com Ele e sejam acolhidos em vossa morada eterna, nós vos pedimos:
2. Para que nossos irmãos e irmãs falecidos possam proclamar no céu vossos louvores, como os celebraram conosco na liturgia, nós vos pedimos:
3. Para que, na experiência da morte, encontremos consolo e conforto na fé, na esperança e na solidariedade fraterna, nós vos pedimos:
4. Para que a Igreja ajude sempre com solicitude e firmeza a todas as pessoas a caminharem por este mundo na esperança da vida plena na eternidade, nós vos pedimos:
5. Para que, vivendo a esperança da vida futura, os cristãos lutem pela transformação da vida presente, nós vos pedimos:
6. Para que os doentes possam unir seus sofrimentos aos de Cristo e para que os agonizantes partam confiantes, nós vos pedimos:

D. Senhor nosso Deus, que nos destes a vida e nos remistes pelo sangue de vosso

Filho, dai-nos andar por este mundo com os olhos voltados para a eternidade, a fim de merecermos estar convosco na felicidade eterna, que hoje recomendamos para todos os nossos falecidos. Por Cristo, nosso Senhor!

A. **amém!**

3. RITO DE OFERTA

Anim.: Em nossa fé, podemos interceder pelos falecidos. Façamos nossa oferta em sufrágio por eles.

A. (Nº 456) Ref. **Eu creio num mundo novo, ...**

D. Ó Deus de misericórdia, purificai no amor de Cristo pelo poder de vossa graça os pecados de nossos irmãos e irmãs falecidos e concedei o pleno perdão do vosso amor aos que lavastes nas águas do Batismo. Por Cristo, nosso Senhor.

A. **Amém.**

Louvação

D. O Senhor esteja convosco

A. **Ele está no meio de nós.**

D. Elevemos a Deus o nosso louvor.

A. **É nossa alegria e salvação.**

D. Nós vos louvamos, ó Deus, porque nos garantis, por vosso Filho Jesus, que o fim último de nossa vida nesta terra é a feliz ressurreição e a glória eterna convosco.

A. **Nós vos louvamos, ó Deus, por vosso infinito amor.**

D. Nós vos bendizemos, ó Deus, porque na vossa infinita misericórdia quereis acolher a todos os vossos filhos e filhas para a festa sem fim em vossa casa.

A. **Nós vos louvamos, ó Deus, por vosso infinito amor.**

D. Concedei, ó Deus, à vossa Igreja, com nosso Papa Francisco, nosso Bispo José, irradiar no mundo a luz da vitória de vosso Filho sobre a morte e o pecado.

A. **Nós vos louvamos, ó Deus, por vosso infinito amor.**

D. Acolhei, ó Deus, junto à Virgem Maria, nossa Mãe, a São José, seu esposo, aos santos e santas, todos os falecidos de nossas famílias (especialmente...*pode lembrar os últimos falecidos...*)

A. **Nós vos louvamos, ó Deus, por vosso infinito amor.**

D. Nós vos agradecemos, ó Deus, porque nos reunistes na comunidade de fé. Mantende-nos sempre fiéis e perseverantes.

A. **Nós vos louvamos, ó Deus, por vosso infinito amor.**

D. Acolhei com bondade, ó Deus, esta nossa manifestação de louvor e de confiança que vos apresentamos. Por Cristo, nosso Senhor;

A. **Amém.**

Rito da Comunhão Eucarística

D. Na esperança da ressurreição final, rezemos como Cristo nos ensinou: Pai nosso... (*--- ministro/a busca as hóstias e coloca no altar...*)

D. Cristo diz que a vontade do Pai é que toda pessoa que toda pessoa que vê o Filho e nele crê tenha a vida eterna. Eis o Cordeiro de Deus...

Anim.: Para sustentar-nos em nossa peregrinação terrestre com Ele, Cristo mesmo se dá a nós como alimento da caminhada.

A. (Nº 297) Ref. /:**Eu vim para que todos tenham vida...**

D. OREMOS. Alimentados pelo Corpo e o Sangue do vosso Filho que por nós morreu e ressuscitou, nós vos rogamos, ó Deus, em favor de nossos irmãos e irmãs falecidos a fim de que, purificados pelos mistérios pascais, se alegrem com a futura ressurreição. Por Cristo, nosso Senhor.

A. **Amém.**

D. (*Pode motivar dezena ou parte dela, sugerindo pedir a intercessão de Nossa Senhora por necessidades específicas da comunidade local, da Paróquia, da Diocese e do mundo, falecidos, famílias enlutadas recentemente – doentes, ...*)

4. RITOS FINAIS

(Avisos / Compromisso)

Anim.: Oferecendo nossa oração, especialmente a missa pelos nossos falecidos, queremos também renovar nossa esperança na ressurreição e nosso compromisso de solidariedade fraterna na vida presente.

A. (Nº 144) /:**Quero cantar ao Senhor sempre enquanto eu viver./ Hei de provar seu amor, seu valor e seu poder!:/**

D. O Senhor esteja convosco.

A. **Ele está no meio de nós.**

D. O Deus de toda consolação nos dê a sua bênção, nos conceda o perdão dos pecados, e a todos os que morreram, a paz e a luz eterna. Abençoe-nos Deus onipotente e compassivo, Pai e Filho e Espírito Santo.

A. **Amém.**

D. A certeza da ressurreição seja a vossa força e a vossa esperança; ide em paz e o Senhor vos acompanhe.

A. **Graças a Deus.**



Oração do Papa Francisco pelos fiéis defuntos

Deus de infinita misericórdia, confiamos à tua imensa bondade aqueles que deixaram este mundo para a eternidade, onde Tu aguardas toda a humanidade redimida pelo sangue precioso de Cristo, morto para nos libertar dos nossos pecados.

Não olhes, Senhor, para as tantas pobreza, miséria e fraquezas humanas quando nos apresentarmos diante do Teu tribunal, para sermos julgados, para a felicidade ou a condenação.

Dirige para nós o teu olhar misericordioso que nasce da ternura do teu coração, e ajuda-nos a caminhar na estrada de uma completa purificação. Que nenhum dos teus filhos se perca no fogo eterno do inferno onde já não poderá haver arrependimento.

Confiamos-te, Senhor, as almas dos nossos entes queridos, das pessoas que morreram sem o conforto sacramental, ou não tiveram ocasião de se arrepender nem mesmo no fim da sua vida.

Que ninguém tenha receio de te encontrar depois da peregrinação terrena, na esperança de sermos recebidos nos braços da tua infinita misericórdia.

Que a irmã morte corporal nos encontre vigilantes na oração e carregados de todo o bem realizado ao longo da nossa breve ou longa existência.

Senhor, nada nos afaste de Ti nesta terra, mas em tudo nos dê o apoio no ardente desejo de repousar serena e eternamente em Ti. Amém.

(Cantos a Maria/ 10) 1. Salve, Rainha Mãe de Deus,/ és Senhora, nossa Mãe, Nossa doçura, nossa luz,/ doce Virgem Maria.

2. Nós a ti clamamos,/ filhos exilados, nós a ti voltamos/nosso olhar confiante.

3. Volta para nós, ó Mãe,/ teu semblante de amor. Dá-nos teu Jesus, ó Mãe,/ quando a noite passar.

4. Salve, Rainha, Mãe de Deus,/ és auxílio do cristão, Ó Mãe clemente, Mãe piedosa,/doce Virgem Maria!

(Nº 393) 1. Há um lar mui feliz lá no céu, onde não há tristeza nem dor, / onde os salvos irão habitar, na presença do seu salvador./ Lá no céu, lá no céu, há um lar mui feliz lá no céu. (2x)

2. Tenho amigos fiéis lá no céu, que desfrutem o gozo na luz./ Já venceram os males daqui e já cantam louvor a Jesus./ Lá no céu, lá no céu, tenho amigos fiéis lá no céu. (2x)

3. Eu também vou viver lá no céu e hei de ver quem me deu salvação./ Não demora o momento de eu ir e morar lá naquela mansão./ Lá no céu, lá no céu, eu também vou viver lá no céu.(2x)

4. Neste lar tão feliz lá no céu, nunca o mal poderá penetrar./ Só há glória, pureza e prazer, só os salvos por Cristo hão de entrar./ Lá no céu, lá no céu, nesse lar tão feliz lá no céu. (2x)

Celebração da Palavra de Deus

31º DTC-A solenidade de Todos os Santos 05.11.2017

- Bem-aventuranças, programa de vida dos santos e santas.

Cor litúrgica: **BRANCO** - Ano 39 - Nº 2304 - Secretariado Diocesano de Pastoral - Erechim/RS



1. RITOS INICIAIS

A. (Nº 111) **Eu louvo e te bendigo, ó Pai, com este hino./ Revelas os teus segredos aos simples e pequeninos.** (pode repetir)

Anim.: Celebramos o mistério de Cristo em comunhão com todos os irmãos e irmãs de peregrinação para a casa do Pai; em comunhão com nossos falecidos, lembrados especialmente quinta-feira, e com todos os santos e santas, nossos intercessores junto de Deus e nossos modelos de vida, cuja solenidades hoje vivemos.

A. (Nº 45) **:/Conversão, justiça, comunhão ...**

D. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

A. **Amém.**

D. Que o amor de Deus, nosso Pai, que nos chama à santidade, a graça de Cristo, nosso Irmão, que nos mostra o caminho para alcançá-la e a luz do Espírito Santo que nos santifica, estejam convosco.

A. **Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.**

A vida na liturgia

D. (Dia de oração pelas vocações e dia da partilha / retiro do Apostolado da Oração, neste domingo / reunião dos padres e diáconos, terça-feira / tempo de celebração da crisma em diversas paróquias / ...)

Ato penitencial

D. Tendo diante nós o testemunho da multidão incontável de irmãos e irmãs que perseveraram até o fim, bendizemos a Deus que nos chama à santidade e reconhecemos nossas faltas que nos impedem de sermos mais santos. (silêncio) Confessemos os nossos pecados:

A. **Confesso a Deus todo-poderoso e a vós, irmãos e irmãs, que pequei muitas vezes por pensamentos e palavras, atos e omissões, por minha culpa, minha tão grande culpa. E peço à Virgem Maria, aos anjos e santos e a vós, irmãos e irmãs, que rogueis por mim a Deus, nosso Senhor.**

D. Deus clemente e indulgente...

A. **Amém.**

- D. Senhor, tende piedade de nós.
A. **Senhor, tende piedade de nós.**
D. Cristo, tende piedade de nós.
A. **Cristo, tende piedade de nós.**
D. Senhor, tende piedade de nós.
A. **Senhor, tende piedade de nós.**

Glória

- A. (Nº 95) **1. Glória a Deus Trindade que ...**

D. OREMOS. Deus eterno e todo-poderoso, que nos dais celebrar numa só festa os méritos de todos os santos, concedei-nos, por intercessores tão numerosos, a plenitude da vossa misericórdia. Por Cristo, nosso Senhor.

- A. **Amém.**

2. LITURGIA DA PALAVRA

(Lecionário Dominical, todos os santos, Paulinas-Paulus, p. 1047-1050)

Anim.: Pelas bem-aventuranças, todos podem realizar a vocação à santidade como a multidão incontável que está na glória eterna.

1ª Leitura: Ap 7,2-4.9-14

L. *Leitura do Livro do Apocalipse de São João.*

Eu, João, vi um outro anjo, que subia do lado onde nasce o sol. Ele trazia a marca do Deus vivo e gritava, em alta voz, aos quatro anjos que tinham recebido o poder de danificar a terra e o mar, dizendo-lhes: “Não façais mal à terra, nem ao mar, nem às árvores, até que tenhamos marcado na frente os servos do nosso Deus”. Ouvi então o número dos que tinham sido marcados: eram cento e quarenta e quatro mil, de todas as tribos dos filhos de Israel. Depois disso, vi uma multidão imensa de gente de todas as nações, tribos, povos e línguas, e que ninguém podia contar. Estavam de pé diante do trono e do Cordeiro; trajavam vestes brancas e traziam palmas na mão. Todos proclamavam com voz forte: “A salvação pertence ao nosso Deus, que está sentado no trono, e ao Cordeiro”. Todos os anjos estavam de pé, em volta do trono e dos Anciãos e dos quatro Seres vivos e prostravam-se, com o rosto por terra, diante do trono. E adoravam a Deus, dizendo: “Amém. O louvor, a glória e a sabedoria, a ação de graças, a honra, o poder e a força pertencem ao nosso Deus para sempre. Amém”. E um dos Anciãos falou comigo e perguntou: “Quem são esses vestidos com roupas brancas? De onde vieram?” Eu respondi: “Tu é que sabes, meu Senhor”. E então ele me disse: “Esses são os que vieram da grande tribulação. Lavaram e alvejaram as suas roupas no sangue do Cordeiro”. - Palavra do Senhor.

- A. **Graças a Deus.**

Salmo: Sl 23(24)

S. É assim a geração dos que procuram o Senhor!

A. É assim a geração dos que procuram o Senhor!

- S. 1. - Ao Senhor pertence a terra e o que ela encerra,* o mundo inteiro com os seres que o povoam; - porque ele a tornou firme sobre os mares,* e sobre as águas a mantém inabalável.
2. - “Quem subirá até o monte do Senhor,* quem ficará em sua santa habitação?” - “Quem tem mãos puras e inocente o coração,* quem não dirige sua mente para o crime.
3. - Sobre este desce a bênção do Senhor * e a recompensa de seu Deus e Salvador”. - “É assim a geração dos que o procuram,* e do Deus de Israel buscam a face”.

2ª Leitura: 1Jo 3,1-3

Evangelho: Mt 5,1-12a

A. Aleluia...

L. Alegrai-vos e exultai, porque será grande a vossa recompensa nos céus.

A. Aleluia!

Mensagem do Bispo Dom José

Estimados irmãos e irmãs desta Comunidade de _____

Na celebração deste domingo de Todos os Santos, o Senhor reforça os laços de comunhão entre o céu e a terra e nos convida a viver a comunhão dos santos entre nós. O calendário da Igreja traz, oficialmente, o nome de muitos santos e alguns até bastante conhecidos. Celebrar o dia de todos os santos e santas é percebermos a necessidade de também nós fazermos uma caminhada de santidade.

A multiplicidade de santos faz deles um modelo perfeito para a vivência dos carismas pessoais e para a diversidade de opções no seguimento de Jesus Cristo e no serviço à Igreja e à sociedade.

Muitas vezes, quando veneramos ou falamos dos santos de nossa devoção, somos tentados a vê-los como se fossem perfeitos. Alguém que a graça de Deus supriu todas as fraquezas. Mas não é assim. Os santos, antes de tudo, foram pessoas normais. Eles fizeram sua caminhada de vida procurando sempre seguir os ensinamentos de Cristo. Como tal, participaram da realidade do povo santo e pecador.

O santo também, não é só aquele que faz milagres espetaculares. É urgente vermos santos e santas que levam uma vida normal, que vestem roupas normais, que vivem no mundo e nele dão testemunho do amor de Deus, sem ter que operar milagres espetaculares.

Os santos foram pessoas que souberam viver as bem-aventuranças que Jesus apresenta no Evangelho de hoje. Foram pessoas que, por seu modo de viver e

testemunhar a fé, marcaram a sociedade de seu tempo e se transformaram em referenciais atualizados para a história. Tiveram um “coração de pobre”. Conforme o evangelho de hoje, pobre não é aquele que não possui nada, mas sim aquele que não retém nada para si.

O convite evangélico à santidade é proposto a todos. Não é uma realidade impossível de se alcançar. Os santos são anunciadores do amor de Deus para com a humanidade e de sua santidade. São os que fazem sua caminhada de vida pautada no seguimento de Cristo.

Lembrar dos santos e das santas nos ajuda a olhar para a nossa caminhada. Os que se deixaram santificar por Deus não são pessoas acomodadas. Esforçaram-se para viverem fielmente, conforme o Evangelho. O papa Francisco falando sobre santidade nos diz: “É vivendo com amor e oferecendo o próprio testemunho cristão nas ocupações de cada dia que somos chamados a nos tornarmos santos”. Continua o papa: “Pequenas coisas, são pequenos passos rumo à santidade. Cada passo à santidade nos fará uma pessoa melhor livre do egoísmo e do fechamento em si mesmo”.

Nós todos conhecemos pessoas santas, que admiramos pelas suas virtudes e procuramos imitar. A santidade é a força que transforma o mundo, que afasta dele o mal. Para finalizar recordamos ainda o papa Francisco que fala sobre 4 condições fundamentais para a santidade: Coragem, graça, esperança e conversão. Que pela graça de Deus possamos ser cada vez mais santos. Que o Bom Deus vos abençoe!

Dom José Gislon, Bispo Diocesano de Erechim

Profissão da fé

A. (Nº 192) **1. Eu creio em Deus Pai, poder e ...**

Oração dos fiéis

D. A Deus, fonte da santidade, elevemos nossas preces pedindo sua graça para que todos, pelo ideal das bem-aventuranças, realizem sua santificação.

A. Pela intercessão dos santos, ouvi-nos, Senhor.

1. Para que a Igreja seja sempre mais santa e assim realize com eficácia e credibilidade a sua missão, nós vos pedimos:
2. Para que não falte a vossa graça e a solidariedade dos irmãos aos perseguidos por causa da fé, nós vos pedimos:
3. Para valorizarmos o trabalho e todas as atividades humanas como meios de santificação, nós vos pedimos:
4. Para que as crianças tenham ambiente favorável para crescerem no ideal da santidade, nós vos pedimos:
5. Para que vossa graça e o cuidado dos familiares e de outras pessoas amparem e confortem todos os enfermos, nós vos pedimos:

D. Com a oração vocacional nas celebrações de todas as comunidades da Diocese

no primeiro domingo de cada mês, peçamos as vocações de que a Igreja necessita:

A. Jesus Divino Mestre, que chamastes os Apóstolos a vos seguirem, continuai a passar pelos nossos caminhos, pelas nossas famílias, pelas nossas escolas e continuai a repetir o convite a muitos dos nossos jovens. Dai coragem às pessoas convidadas. Dai força para que vos sejam fiéis como apóstolos leigos, como sacerdotes, como religiosos e religiosas, para o bem do povo de Deus e de toda a humanidade. Amém.

3. RITO DE OFERTA

Anim.: Ofereçamos a Deus os frutos de santidade que conseguimos realizar com sua graça.

A. (Nº 203) Ref.: Sabes, Senhor...

D. Possam agradar-vos, ó Deus, nossos dons apresentados em honra de todos os Santos. Certos de que eles já alcançaram a imortalidade, esperamos sua intercessão contínua pela nossa Salvação. Por Cristo, nosso Senhor.

A. Amém.

Louvação I

D. O Senhor esteja convosco

A. Ele está no meio de nós.

D. Elevemos a Deus o nosso louvor.

A. É nossa alegria e salvação.

D. Com alegria, proclamamos vossa glória, ó Deus, porque nos santos e santas, que hoje celebramos, nos ofereceis a esperança e o modelo para buscarmos nossa própria santificação.

A. A vós nossa gratidão, a vós nossa oração.

D. Manifestamos a vós nossa gratidão pela Igreja que irradia no mundo a Luz da vossa Palavra, com nosso Papa ... e nosso Bispo ..., em comunhão com todos os bispos, padres e diáconos.

A. A vós nossa gratidão, a vós nossa oração.

D. Nós vos bendizemos, ó Pai, porque pelo batismo nos libertais do pecado e nos revestis de vossa graça santificadora. Não permitais que nos separemos de vós.

A. A vós nossa gratidão, a vós nossa oração.

D. Nós vos louvamos por todos os gestos de paz e solidariedade de tantos irmãos e irmãs comprometidos na construção de um mundo justo e fraterno. Que eles nunca desistam de seu compromisso.

A. A vós nossa gratidão, a vós nossa oração.

D. Nós vos bendizemos pelo testemunho deixado entre nós pelos falecidos de nossas famílias e comunidades (de modo particular ... *pode citar o nome dos falecidos mais recentes*)

A. **A vós nossa gratidão, a vós nossa oração.**

D. Que vos seja agradável nossa louvação. Por Cristo, nosso Senhor.

A. **Amém.**

Rito da Comunhão Eucarística

D. A oração é grande meio de cultivarmos a santidade. Rezemos como Cristo nos ensinou: Pai nosso... (*Ministro/a busca as hóstias e coloca sobre o altar...*)

D. Pelo vigor do Pão do Céu, os santos percorreram o caminho da santidade. Eis o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo....

Anim.: A mesa eucarística prefigura para nós a festa do banquete eterno dos santos e santas junto de Deus.

A. (Nº 294) **1. Sempre há mais um lugar na mesa...**

D. OREMOS. Ao celebrarmos, ó Deus, todos os Santos, nós vos adoramos e admiramos, porque só vós sois o Santo, e imploramos que a vossa graça nos santifique na plenitude do vosso amor, para que, desta mesa de peregrinos, passemos ao banquete do vosso reino. Por Cristo, nosso Senhor.

A. **Amém.**

D. (*Pode motivar dezena ou parte dela, sugerindo pedir a intercessão de Nossa Senhora por necessidades específicas da comunidade local, da Paróquia, da Diocese e do mundo, falecidos, reunião dos padres e diáconos, Apostolado da Oração, crismas nas paróquias – doentes,*)

4. RITOS FINAIS

(A / Avisos / Compromisso)

Anim. Nós nos santificamos estabelecendo novas relações com todas as pessoas, com Deus e com o meio ambiente.

A. (Nº 479) **Ref. Eu vou colocar o que aprendi a serviço do povo! / Eu quero ser um novo Cristo, ser um homem novo! / Pai, o ruído do vento a soprar, como as aves me sinto a voar, / em mundo de paz e amor. / Pai, pelo mundo eu irei proclamar, nas montanhas, nas ruas, no lar, quero dar testemunho, Senhor.**

D. O Senhor esteja convosco.

A. **Ele está no meio de nós.**

D. Deus, glória e exultação dos Santos que hoje celebrais solenemente, nos abençoe para sempre.

A. **Amém.**

D. Livres por sua intercessão dos males presentes, e inspirados pelo exemplo de suas vidas, possamos colocar-nos constantemente a serviço de Deus e dos irmãos.

A. **Amém.**

D. E assim, com todos eles, nos seja dado participar da alegria da verdadeira pátria, onde a Igreja reúne os seus filhos e filhas aos santos para a paz eterna.

A. Amém.

D. Abençoe-nos Deus benigno e fonte de amor, Pai e Filho e Espírito Santo.

A. Amém.

D. Glorificai o Senhor com vossa vida; ide em paz e o Senhor vos acompanhe.

A. Graças a Deus.

Lembretes:

- Segunda-feira, 08h30, reunião da coord. reg. de Diáconos, em Porto Alegre.
- Terça-feira, 08h30, reunião dos Presbíteros com os diáconos, no Seminário; 17h, coord. de Pastoral, no Centro Dioc.; às 20h, reunião da Área de Severiano de Almeida em Severiano de Almeida.
- Quarta-feira, às 19h, reunião da área de São Valentim, em Barão de Cotegipe; reunião da área pastoral de Jacutinga, em Jacutinga.
- Sábado, 16h, Crismas na Catedral São José; 18h30, crismas na igreja N. Sra. Aparecida, Bela Vista.
- Domingo, 09h, crismas na igreja N. Sra. Aparecida, Bela Vista; 10h, crismas na igreja S. Luiz Gonzaga, Gaurama e na igreja S. João Batista, Quatro Irmãos, Par. de Paulo Bento; das 08h às 16h, encontro de reflexão e partilha de vida dos religiosos no Santuário N. Sra. da Salette, em Marcelino Ramos.

Leituras da semana:

Dia 06, 2^{af}: Rm 11,29-36; Sl 68(69); Lc 14,12-14; **Dia 07, 3^{af}:** Rm 12,5-16a; Sl 130(131); Lc 14,15-24; **Dia 08, 4^{af}:** Rm 13,8-10; Sl 111(112); Lc 14,25-33; **Dia 09, 5^{af},** Dedicção da Basílica do Latrão (Catedral de Roma): Ez 47,1-2.8-9.12 ou 1Cor 3,9c-11.16-17; Sl 45(46); Jo 2,13-22; **Dia 10, 6^{af},** S. Leão Magno: Rm 15,14-21; Sl 97(98); Lc 16,1-8; **Dia 11, sáb.,** S. Martinho de Tours: Rm 16,3-9.16.22-27; Sl 144(145); Lc 16,9-15; **Dia 12, Dom., 32^oTC-A:** Sb 6,12-16; Sl 62(63); 1Ts 4,13-18; Mt 25,1-13 (As dez virgens)

Oração do dizimista

Senhor, faze de mim um dizimista consciente e feliz. Que meu dízimo seja agradecimento, seja um ato de amor e reconhecimento pela tua bondade. O que tenho de bom de ti recebi: vida, fé, saúde, amor, família, bens ... Ajuda-me a partilhar com justiça e fidelidade. Tira o egoísmo do meu coração. Que eu te ame cada vez mais; que ame e ajude cada vez mais aos irmãos. Que meu dízimo seja fonte de bênçãos para mim, minha família e minha comunidade. Amém !

Celebração da Palavra de Deus

32º Domingo do Tempo Comum/Ano A – 12.11.2017

- Vigilância permanente para perceber as contínuas manifestações de Deus

Cor litúrgica: **VERDE** - Ano 39 - Nº 2305 - Secretariado Diocesano de Pastoral – Erechim/RS

1. RITOS INICIAIS

A. (Nº 9) **Ó luz do Senhor, que vens sobre a terra,/ inunda meu ser, permanece em nós.**

Anim. Na liturgia, colocamos no mistério de Cristo o que conseguimos realizar, mas também nossos projetos a desenvolver e nossa esperança no encontro definitivo com Ele, no final dos tempos, que devemos aguardar na vigilância, vivendo na sabedoria de Deus.



A. (nº 35) Ref. **Venha, povo de Deus, celebrar...**

D. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

A. **Amém.**

D. Que a alegria, a paz e o perdão de Cristo que vem continuamente ao nosso encontro, estejam convosco.

A. **Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.**

A vida na liturgia

D.(... De terça a quinta-feira, encontro regional de presbíteros, São Leopoldo / ...)

Ato penitencial

D. No dia em que celebramos a vitória de Cristo sobre o pecado e a morte, também nós somos convidados a morrer para o pecado e a ressurgir para uma vida nova. Reconheçamo-nos necessitados da misericórdia do Pai.

L. Senhor, que vireis um dia para julgar nossas obras, tende piedade de nós.

A. **Senhor, tende piedade de nós**

L. Cristo, que nos submeteis ao julgamento de vossa Palavra, tende piedade de nós.

A. **Cristo, tende piedade de nós.**

L. Senhor, que continuamente nos visitais em nossos irmãos e irmãs, tende piedade de nós.

A. **Senhor, tende piedade de nós.**

D. Deus rico em misericórdia...

A. **Amém.**

Glória

(Nº 88) S. Glória a Deus nas alturas! ...

D. OREMOS. Deus de poder e misericórdia, afastai de nós todo obstáculo para que, inteiramente disponíveis, nos dediquemos ao vosso serviço. PNSrJC.

A. **Amém.**

2. LITURGIA DA PALAVRA

(Lecionário Dominical, 32º DTC-A, Paulinas-Paulus, p. 351-354)

Anim. Pela sabedoria de Deus, acessível a todos, se pode viver com prudência e vigilância e chegar ao banquete do Reino eterno.

1º Leitura: Sab 6,12-16

Salmo: 62(63)

S. A minh'alma tem sede de vós, e vos deseja, ó Senhor.

A. **A minh'alma tem sede de vós, e vos deseja, ó Senhor.**

- S. 1. Sois vós, ó Senhor, o meu Deus! Desde a aurora ansioso vos busco! A minh'alma tem sede de vós, minha carne também vos deseja, como terra sedenta e sem água!
2. Venho, assim, contemplar-vos no templo, para ver vossa glória e poder. Vosso amor vale mais do que a vida: e por isso meus lábios vos louvam.
3. Quero, pois, vos louvar pela vida, e elevar para vós minhas mãos! A minh'alma será saciada, como em grande banquete de festa; cantará a alegria em meus lábios.
4. Penso em vós no meu leito, de noite, nas vigílias suspiro por vós! Para mim fostes sempre um socorro; de vossas asas à sombra eu exulto!

2ª Leitura: 1Tes 4,13-18

Evangelho: Mt 25,1-13

A. **Aleluia, ...!**

L. É preciso vigiar e ficar de prontidão; em que dia o Senhor há de vir, não sabeis não!

A. **Aleluia...**

Mensagem do Bispo Dom José

Estimados irmãos e irmãs desta Comunidade de

A liturgia de hoje tem como tema central a vigilância. Muito mais do que acordados Jesus nos quer preparados. A primeira leitura do livro da Sabedoria nos ensina que a sabedoria de Deus deve ser uma busca constante. Esta sabedoria significa a capacidade que temos de perceber e sentir a ação de Deus na nossa vida. Não é uma sabedoria que vem dos livros, mas uma sabedoria que vem através da experiência da relação com Deus. É a capacidade que vamos tendo de distinguir as coisas que são de Deus e aquilo que nos afasta Dele.

Na parábola que ouvíamos hoje Jesus é o noivo, as virgens representam as comunidades cristãs, que devem estar preparadas para o Encontro com o Senhor. O óleo lembra o bem que devemos realizar. Para mantermos as lâmpadas acesas é necessário o óleo do perdão, do amor, da justiça, da solidariedade, da ternura, da compaixão.

Temos um Deus que vem ao nosso encontro, quer que participemos do banquete da vida e da esperança. Como é importante mantermos nossas lâmpadas acesas, nossa esperança viva, nossas comunidades unidas para acolhermos o Senhor, que sempre vem ao nosso encontro.

Muitas vezes esperamos em nossas casas e famílias uma visita tão aguardada de um parente, de uma amigo. Preparamos, nos organizamos, ficamos ansiosos e alegres. Imaginemos Jesus que está sempre a nossa procura, quer nos encontrar, nos visitar, nos convidar para fazer parte da sua festa.

As noivas que esqueceram o óleo significa que esqueceram a prática da justiça e o compromisso com o noivo Jesus. Não foram prudentes e o óleo acabou. Não tinha como emprestar. Nossa relação com Deus precisa ser cultivada. Estarmos preparados significa vivermos os valores do Evangelho a cada dia, não deixarmos que falte o essencial em nossa vida para nos iluminar.

Para o discípulo, não importa a hora da chegada do Senhor. Importa, sim, estar pronto para recebê-lo, quando ele chegar. Esperar o Senhor significa sair da acomodação e nos colocarmos como seus discípulos missionários.

Em nossos dias é exigente nos mantermos no caminho do bem e seguindo Jesus e o que Ele nos ensina. Por isso queremos pedir a graça de Deus e a sabedoria para nos mantermos firmes e fiéis ao projeto de Jesus. Temos muitas vezes que tomar decisões difíceis e isto exige prudência, cautela, oração. Nossos olhos devem estar fixos em Jesus para fazermos as escolhas certas.

A vigilância permanente é necessária para percebermos os sinais e as manifestações de Deus em nossa caminhada. Nossa comunidade também precisa alimentar a chama da fé comunitária, vivendo a partilha, a unidade e a participação. Nossa presença nas celebrações e atividades comunitárias garantem que o óleo de nossas lâmpadas não se esgote. Nossas comunidades devem ser o espaço, o lugar onde abastecemos, com o óleo da Palavra de Deus e da Eucaristia, a nossa vida de fé. Que Deus vos abençoe!

Dom José Gislon, Bispo Diocesano de Erechim

Profissão da fé

---(sugere-se a fórmula da p. 14 do livro de cantos da Diocese de Erechim)

Oração dos fiéis

D. Em atitude de vigilância ativa, dirijamos nossas preces a Deus, para que nos mantenha sempre na caminhada para o encontro definitivo com Ele.

A. Senhor, atendei nosso pedido.

L. 1. Para que a Igreja ajude a todas as pessoas a viver segundo vossa sabedoria, nós vos pedimos:

2. Para que a acomodação e os apelos da sociedade de consumo não nos tornem indiferentes aos vossos apelos, nós vos pedimos:
3. Para que os desanimados e desorientados encontrem em vós e no apoio dos irmãos força e vigor para caminhar na esperança, nós vos pedimos:
4. Para que não deixemos apagar a luz da fé pelo comodismo ou pelas muitas preocupações da vida, nós vos pedimos:
5. Para que os jovens não deixem que lhes tirem a esperança e sufoquem seu idealismo, nós vos pedimos:
6. Para que a celebração do Primeiro Dia Mundial dos Pobres, no próximo domingo, nos ajude a sermos solidários com eles, nós vos pedimos:
- D. Ó Deus, em vossa sabedoria, tornais cada momento da vida oportunidade de vossa graça, ouvi nossas súplicas e fazei que nosso coração vos procure sempre acima de tudo. Por Cristo, nosso Senhor.

3. RITO DE OFERTA

Anim. Apresentemos a Deus aquilo que realizamos em resposta atenta aos seus apelos.

A. (Nº 208) **1. O nosso Deus com amor...**

D. Lançai, ó Deus, sobre nossa oferenda um olhar de perdão e de paz, para que, celebrando a presença de vosso Filho em nossa vida, possamos viver o seu mistério. Por Cristo, nosso Senhor.

A. **Amém.**

Louvação

D. O Senhor esteja convosco

A. **Ele está no meio de nós.**

D. Elevemos a Deus o nosso louvor.

A. **É nossa alegria e salvação.**

D. Sim, ó Pai, nossa consciência de filhos e filhas nos faz sentir necessidade imensa de vos louvar por tudo o que criastes, pela terra nossa mãe, que nos sustenta e precisa por nós ser preservada com carinho.

A. **Nós vos damos graças, ó Deus, e pedimos vossa ajuda.**

D. Agradecemos pela salvação que nos destes em vosso Filho Jesus, que por deu sua vida e permanece em nosso meio, conduzindo-nos até Vós.

A. **Nós vos damos graças, ó Deus, e pedimos vossa ajuda.**

D. Nosso louvor a Vós pela Igreja na qual fomos inseridos pelo Batismo e que nos guia para Vós, com o Papa ..., nosso Bispo..., realizando a missão de anunciar a Boa Nova da Salvação a todos os povos.

A. **Nós vos damos graças, ó Deus, e pedimos vossa ajuda.**

D. Sentimo-nos imensamente gratos porque nos dais a proteção e a intercessão da

Virgem Maria, de seu esposo São José e de todos os santos e santas.

A. **Nós vos damos graças, ó Deus, e pedimos vossa ajuda.**

D. Na confiança em vossa imensa bondade, vos recomendamos nossos falecidos (*especialmente os últimos que partiram desta vida..... pode citar nomes...*).

A. **Nós vos damos graças, ó Deus, e pedimos vossa ajuda.**

D. Nossa louvação seja acolhida com carinho por Vós, ó Deus, pois a apresentamos por Aquele que é nosso único mediador, Jesus Cristo, nosso Senhor.

A. **Amém.**

Rito da Comunhão Eucarística

D. Caminhando na esperança e comprometidos com o Reino do Senhor, rezemos como Ele nos ensinou: Pai nosso...

D. Cristo nos garante: Permanecendo firmes na fé, ganharemos a vida. Eis o Cordeiro de Deus... (*Ministro/a busca as hóstias e coloca no altar*)

Anim. Pelo Pão da Eucaristia, Cristo nos revigora para estarmos sempre atentos à chegada súbita e inesperada do Reino.

A. (Nº 291) **1. Não pode faltar a palavra, não ...**

D. OREMOS. Fortificados por este alimento sagrado, nós vos damos graças, ó Deus, e imploramos a vossa clemência; fazei que perseverem na sinceridade do vosso amor aqueles que fortalecesteis pela infusão do Espírito Santo. Por Cristo, nosso Senhor.

A. **Amém.**

D. (*Pode motivar dezena ou parte dela, sugerindo pedir a intercessão de Nossa Senhora por necessidades específicas da comunidade local, da Paróquia, da Diocese e do mundo, falecidos, encontro regional dos presbíteros, em São Leopoldo, crismas nas paróquias – doentes, ...*)

4. RITOS FINAIS

D. O Senhor esteja convosco.

A. **Ele está no meio de nós.**

Anim. O Reino exige dedicação total. Jesus “quer que superemos o comodismo, a preguiça e a tranquilidade das coisas cotidianas”.

A. (Canto Lit. 2013/12) **Brilhe a vossa luz, brilhe para sempre,/ sejam luminosas vossas mãos e as mentes!/:Brilhe a vossa luz! Brilhe a vossa luz!:/**

D. Que nos mantenha vigilantes na prática da justiça e nos abençoe Deus todo-poderoso e fonte da vida, Pai e Filho e Espírito Santo.

A. **Amém.**

D. Levai a todos a alegria do Senhor ressuscitado; ide em paz e o Senhor vos acompanhe.

A. **Graças a Deus.**

Lembretes:

- Segunda-feira, às 09h, reunião das coord. paroquiais da Past. Saúde, no Centro Dioc. de Past.; às 14h, reunião do Cons. Presb., no mesmo local; às 18h, reunião dos formadores, no Seminário.
- De segunda a quarta-feira, encontro regional de Presb., no Centro de Esp. Cristo Rei, S. Leopoldo.
- Quarta-feira, no Sem. S. José, instituição de Lucas Stein e Felipe Filippini como acólitos.
- Sexta-feira, às 19h, reunião dos representantes par. de liturgia, no Centro Dioc. de Pastoral.
- Sábado, às 14h, preparação ao Sacr. do Matr. na área de Erechim, na Catedral; às 19h, crismas na igreja N. Sra. do Rosário, Barão de Cotegipe.
- domingo, 33º do TC-A, Primeiro Dia Mundial dos Pobres (instituído pelo Papa Francisco na Carta Ap. Misericordia et misera, de 20/11/2016) – às 09h, encontro do Ap. da Or. com missa no Sant. da Salette, e depois lazer em Marcelino Ramos; às 10h, crismas na igreja N. Sra. de Fátima, Entre Rios do Sul.

Leituras da Semana:

Dia 13, 2^{af}, Sb 1,1-7; Sl 138(139); Lc 17,1-6; **Dia 14, 3^{af}**, Sb 2,23 – 3,9; Sl 33(34); Lc 17,7-10; **Dia 15, 4^{af}**, Br. Sto. Alberto Magno: Sb 6,1-11; Sl 81(82),3-4. 6-7 (R/. 8a); Lc 17,11-19; **Dia 16, 5^{af}**, Sta. Margarida da Escócia; Sta. Gertrudes: Sb 7,22 – 8,1; Sl 118(119); Lc 17,20-25; **Dia 17, 6^{af}**, Sta. Isabel da Hungria: Sb 13,1-9; Sl 18(19A); Lc 17,26-37; **Dia 18, sáb.**, Dedicção das Basílicas de S. Pedro e S. Paulo: Sb 18,14-16; 19,6-9; Sl 104(105); Lc 18,1-8; ou prs. da memória: At 28,11-16.30-31; Sl 97(98); Mt 14,22-33; **Dia 19, dom., 33º TC-A:** Pr 31,10-13.19-20.30-31; Sl 127(128); 1Ts 5,1-6; Mt 25,14-30 (Os talentos recebidos e restituídos).

Primeiro Dia Mundial dos Pobres – “À luz do ‘Jubileu das Pessoas Excluídas Socialmente’, celebrado quando já se iam fechando as Portas da Misericórdia em todas as catedrais e santuários do mundo, intuí que, como mais um sinal concreto deste Ano Santo extraordinário, se deve celebrar em toda a Igreja, na ocorrência do XXXIII Domingo do Tempo Comum, o Dia Mundial dos Pobres. Será a mais digna preparação para bem viver a solenidade de Nosso Senhor Jesus Cristo Rei do Universo, que Se identificou com os mais pequenos e os pobres e nos há de julgar sobre as obras de misericórdia (cf. Mt 25, 31-46). Será um Dia que vai ajudar as comunidades e cada batizado a refletir como a pobreza está no âmago do Evangelho e tomar consciência de que não poderá haver justiça nem paz social enquanto Lázaro jazer à porta da nossa casa (cf. Lc 16, 19-21). Além disso, este Dia constituirá uma forma genuína de nova evangelização (cf. Mt 11, 5), procurando renovar o rosto da Igreja na sua perene ação de conversão pastoral para ser testemunha da misericórdia” (Misericordia et misera, 21).

Celebração da Palavra de Deus

33º Domingo do Tempo Comum/Ano A – 19.11.2017

Vida e dons a serviço do Reino

1º Dia Mundial dos Pobres (Misericórdia et Misera, 21)

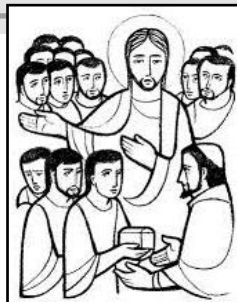
Cor litúrgica: **VERDE** - Ano 39 - Nº 2306 - Secretariado Diocesano de Pastoral – Erechim/RS

1. RITOS INICIAIS

A. (Nº 56) Ref. /: **O Senhor é bom, eterno é seu amor! / O Senhor é bom, eterno é seu amor!:/**

Anim.: Nossa vida é breve, mas suficiente para nela fazermos frutificar, como servos fiéis e prudentes do Reino, os dons concedidos por Deus a cada um de nós, especialmente em favor dos pobres, lembrados de modo particular neste seu primeiro dia mundial, instituído pelo Papa Francisco.

A. (Nº 42) Ref. /: **E todos repartiam o pão/ e ...**



D. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

A. **Amém.**

D. Que a graça, a paz e o amor de Deus, nosso Pai, doador de todos os dons, e de Cristo, nosso irmão, estejam convosco.

A. **Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.**

A vida na liturgia

D. (... Primeiro Dia Mundial dos Pobres / ainda celebração de crismas em algumas paróquias / quinta-feira, dia nacional e mundial de ação de graças ...)

Ato penitencial

D. Recebemos de Deus dons diversos, conforme nossa condição própria. Mas nem sempre os fazemos frutificar por comodismo ou medo de arriscar. Peçamos que Ele nos perdoe.

L. Senhor, que nos concedeis vossa luz para percorrermos o caminho certo, tende piedade de nós.

A. **Senhor, tende piedade de nós.**

L. Cristo, que nos advertis sobre a brevidade do nosso tempo para a construção do vosso Reino, tende piedade de nós.

A. **Cristo, tende piedade de nós.**

L. Senhor, que nos pedireis conta dos dons recebidos, tende piedade de nós.

A. **Senhor, tende piedade de nós.**

D. Deus onipotente e compassivo....

A. **Amém.**

Glória

A. (Nº 90) **1. Glória a Deus nos altos céus,**

D. OREMOS. Senhor nosso Deus, fazei que a nossa alegria consista em vos servir de todo o coração, pois só teremos felicidade completa, servindo a vós, o criador de todas as coisas. PNSrJC.

A. **Amém.**

2. LITURGIA DA PALAVRA

(Lecionário Dominical, 33º DTC-A, Paulinas Paulus, p. 355-358).

Anim.: Com vigilância, dedicação e ousadia, devemos fazer frutificar os dons ou talentos recebidos, especialmente em favor dos pobres.

1ª Leitura: Pr 31,10-13.19-20.30-31

L. *Leitura do Livro dos Provérbios.*

Uma mulher forte, quem a encontrará? Ela vale muito mais do que as joias. Seu marido confia nela plenamente, e não terá falta de recursos. Ela lhe dá só alegria e nenhum desgosto, todos os dias de sua vida. Procura lã e linho, e com habilidade trabalham as suas mãos. Estende a mão para a roca, e seus dedos seguram o fuso. Abre suas mãos ao necessitado e estende suas mãos ao pobre. O encanto é enganador e a beleza é passageira; a mulher que teme ao Senhor, essa sim, merece louvor. Proclamem o êxito de suas mãos, e na praça louvem-na as suas obras! - Palavra do Senhor.

A. Graças a Deus.

Salmo 127(128)

S. Felizes os que tem o Senhor e trilham seus caminhos!

A. **Felizes os que temem o Senhor e trilham seus caminhos!**

S.1. - Feliz és tu, se temes o Senhor * e trilhas seus caminhos! - Do trabalho de tuas mãos há de viver,* serás feliz, tudo irá bem.

2. - A tua esposa é uma videira bem fecunda * no coração da tua casa; - os teus filhos são rebentos de oliveira * ao redor de tua mesa.

3. - Será assim abençoado todo homem * que teme o Senhor. - O Senhor te abençoe de Sião,* cada dia de tua vida.

2ª Leitura: 1Ts 5,1-6

Evangelho: Mt 25,14-30

A. **Aleluia...**

L. Ficai em mim, e eu em vós hei de ficar, diz o Senhor; quem em mim permanece, esse dá muito fruto.

A. **Aleluia...**

Mensagem do Bispo Dom José

Estimados irmãos e irmãs desta Comunidade de _____

A liturgia de hoje nos apresenta a parábola dos talentos. O patrão da parábola é o próprio Deus. Ele nos confiou seus bens, nos concedeu seus dons. Deus é generoso na distribuição dos dons e talentos. Todos recebem mas, o desejo de Deus, é que os talentos sejam multiplicados, compartilhados, enfim, que eles frutifiquem.

É próprio da vida experimentar o dinamismo e multiplicar os dons recebidos. Por outro lado, naturalmente o ser humano tende à acomodação. Neste dilema entre desafiar-se ou acomodar-se, surge a escolha e, conseqüentemente, a recompensa reservada àqueles que souberem fazer da vida uma contínua multiplicação dos dons.

Num mundo que instiga as pessoas para acumularem coisas materiais, que o cristão possa escolher a multiplicação do amor ao próximo, da justiça, paz e sabedoria para bem viver esse dom maravilhoso chamado vida. As pessoas passam a vida buscando a felicidade. No entanto, o caminho da felicidade passa por gestos simples de amor ao próximo, de solidariedade, de perdão e de promoção da paz. É possível sim ser feliz com os dons que recebemos. Basta fazer da vida uma contínua doação.

Será que eu estou administrando os dons que Deus, gratuitamente, me deu, também em benefício dos outros ou apenas em proveito próprio? Tudo que temos vem de Deus, e ele nos concedeu diferentes dons para que juntos, em comunidade, nos complementemos mutuamente. A própria palavra comunidade significa o espaço o lugar da troca de dons, da partilha de dons. A celebração é o momento da troca de dons entre o céu e a terra. Entre Deus e o ser humano.

É com o nosso coração que Jesus continua a amar os pecadores do nosso tempo; é com as nossas palavras que Jesus continua a consolar os que estão tristes e desanimados; é com os nossos braços abertos que Jesus continua a acolher os necessitados; é com os nossos pés que Jesus continua a ir ao encontro de cada irmão que está sozinho e abandonado; é com a nossa solidariedade que Jesus continua a alimentar as multidões famintas.

Somos responsáveis pelo talento que recebemos, não podemos enterrá-lo, pois seria privar nossos irmãos de um dom que é deles e do qual somos apenas administradores. Se existe tanto mal presente no mundo, muito se deve à omissão. Existe muitos talentos e dons sendo usados de uma forma egoísta e individualista. Com a parábola dos talentos, Jesus quer nos ensinar que é grande a responsabilidade de quem se omite, de quem vive acomodado.

Devemos cuidar para não interpretarmos a parábola no espírito capitalista, que visa só o lucro e acúmulo sempre maior de bens, devemos considerar que o erro daquele que enterrou o talento foi sua acomodação e seu fechamento em si mesmo. Neste dia que lembramos o Primeiro dia mundial dos Pobres, que saibamos, com

generosidade e gratuidade, colocar nossos dons em benefício dos mais necessitados. Saibamos usar bem os nossos talentos e os coloquemos a serviço do Reino de Deus. Que Deus vos abençoe!

Dom José Gislon, Bispo Diocesano de Erechim

Profissão da fé

A. (Nº 192) **1. Eu creio em Deus Pai, poder e**

Oração dos fiéis

D. A Deus, que acolhe com atenção de Pai a quem O procura com confiança, elevemos nossas preces.

A. **Nós vos rogamos, ouvi-nos, Senhor.**

L. 1. Para que a Igreja esteja vigilante aos novos desafios da realidade ao anúncio do Reino que ela deve realizar, nós vos pedimos:

2. Para vos sermos sempre agradecidos por vossos dons, fazendo-os frutificar para o bem de todos, nós Vos pedimos:

3. Para vivermos o amor aos pobres não com palavras mas com ações transformadoras, nós vos pedimos:

4. Para cultivarmos em nossas famílias o amor ao trabalho e a solicitude com os pobres, nós vos pedimos:

5. Para que os desempregados encontrem trabalho em que possam desenvolver seus talentos e garantir seu sustento e o da família, nós vos pedimos:

6. Para que os dependentes de álcool e outras drogas recuperem sua liberdade, com dedicação total à sua própria saúde, ao bem da família e da comunidade, nós vos pedimos:

7. (...)

D. Ajudai-nos, ó Deus, a fazer frutificar em nós os dons de vossa bondade para um dia recebermos a recompensa de fiéis e prudentes servos vossos. Por Cristo, nosso Senhor.

A. **Amém.**

3. RITO DE OFERTA

Anim.: Ofereçamos a Deus nosso esforço de colocar os dons a serviço do Reino, especialmente na solicitude com os pobres.

A. (nº 217) Ref. **Não se deve dizer....**

D. Concedei, Senhor nosso Deus, que a oferenda colocada sob o vosso olhar nos alcance a graça de vos servir e a recompensa de uma eternidade feliz. Por Cristo, nosso Senhor.

A. **Amém.**

Louvação

D. O Senhor esteja convosco!

A. **Ele está no meio de nós.**

D. Elevemos ao Senhor nosso louvor.

A. **É nossa alegria e salvação.**

D. Nesta celebração dominical, ó Deus, nós vos louvamos pela gloriosa ressurreição de vosso Filho Jesus Cristo, sempre presente no meio de nós quando nos reunimos por seu amor.

A. **Glória a Vós, Senhor, toda graça e louvor!**

D. Nós vos bendizemos, ó Deus Criador, porque nos reunis para falar-nos com amor de Pai e conduzir-nos com zelo de pastor cada dia de nossa vida.

A. **Glória a Vós, Senhor, toda graça e louvor!**

D. Em nosso louvor a Vós, ó Deus, lembramos a Virgem Maria, fiel discípula missionária, e os santos e santas, que nos fortalecem na fidelidade à vossa Palavra de vida e salvação.

A. **Glória a Vós, Senhor, toda graça e louvor!**

D. Nós vos adoramos e glorificamos, ó Deus, pela vossa Igreja que procura chegar a todas as periferias do mundo com a orientação de nosso Papa N. e, entre nós, com o pastoreio de nosso Bispo N. e a ação de nosso(s) padre(s) N. na animação de nossas comunidades.

A. **Glória a Vós, Senhor, toda graça e louvor!**

D. Ao vos louvar por vossa infinita bondade, recordamos também nossos falecidos e falecidas (...), na certeza de que viverão para sempre convosco.

A. **Glória a Vós, Senhor, toda graça e louvor!**

D. Ó Deus clemente e indulgente, lançaí olhar misericordioso sobre nós que reunis em vosso Filho Jesus Cristo, que vive convosco, na unidade do Espírito Santo.

A. **Amém.**

Rito da Comunhão Eucarística

D. Com a confiança e a liberdade de filhos e filhas, rezemos como Jesus nos ensinou: Pai nosso.... (*ministro/a busca as hóstias...*).

D. O Senhor nos conduz ao longo da vida. Feliz quem nele coloca a sua esperança. Eis o Cordeiro de Deus...

Anim. Para termos forças para fazer frutificar os dons que Deus nos concede em vista do Reino, Cristo nos alimenta com o Pão da Vida.

A. (Nº 284) Ref. **O pão da vida, a comunhão, nos ...**

D. OREMOS. Tendo recebido em comunhão o Corpo e o Sangue do vosso Filho, concedei, ó Deus, possa esta Eucaristia que ele mandou celebrar em sua memória fazer-nos crescer em caridade. Por Cristo, nosso Senhor.

A. **Amém.**

D. *(Pode motivar dezena ou parte dela, sugerindo pedir a intercessão de Nossa Senhora por necessidades específicas da comunidade local, da Paróquia, da Diocese e do mundo, falecidos, Primeiro Dia Mundial dos Pobres, Dia de ação de graças – doentes,)*

4. RITOS FINAIS

(Avisos / Compromisso)

Anim.: Não podemos deixar nossos dons e talentos improdutivos, mas devemos colocá-los a serviço do Reino (pausa).

A. (Nº 491) Ref. **Vem! Vamos juntos caminhar, / pois, sozinho, ninguém pode chegar lá, /; porque Deus nos escolheu, Cristo nos chamou,/ o Espírito de amor nos enviou!:/**

D. O Senhor esteja convosco.

A. **Ele está no meio de nós.**

D. Que Deus nos torne vigilantes e atentos para não perderdes os momentos da graça. Que Ele nos fortaleça no serviço da vida e da esperança de todo o povo. E que nos abençoe Deus Onipotente e Eterno, Pai e Filho e Espírito Santo.

A. **Amém.**

D. Glorificai o Senhor com vossa vida; ide em paz e o Senhor vos acompanhe.

A. **Graças a Deus.**

Lembretes:

- Segunda-feira, Dia de Oração e Ação pelas Crianças - 19h, reunião do cons. econômico, no Centro Dioc.
- Terça-feira, às 19h30, reunião da área past. de Gaurama, em Viadutos; 19h30, reunião da área past. de Aratiba, em Sede Dourado.
- Sexta-feira, início da novena em honra de N. Sra. da Salete, Três Vendas, Erechim; assembleia estadual da Past. da Saúde, em Porto Alegre.
- Sábado, 08h30, reunião do cons. dioc. de past., no Seminário; das 13h30 às 17h, encontro com todas as crianças e adolescentes da Inf. e Adol. Mis. da Diocese, em Barão de Cotegipe; reunião dos casais vocacionais paroquiais; às 19h, crismas na ig. Santo Antonio, Jacutinga; Seminário de formação do Conselho de Leigos, em Porto Alegre; reunião de articuladores e assessores da Past. da Juv. em Porto Alegre.
- Sábado e domingo, reunião regional do Encontro de Casais com Cristo, em Maquiné; Juventudes - reunião de assessoria, comunicadores e articuladores Arquidiocesanos, em Bom Princípio.
- Domingo, **Solenidade de Cristo Rei** - início da Campanha da Evangelização; abertura do Ano do Laicato – das 08h30 às 16h, retiro da Past. da Pessoa Idosa, no Sem. de Fátima; à noite, show de Pe. Fábio de Melo, em Erechim, início das comemorações do centenário do município e dos festejos de Natal na cidade.

Leituras da Semana:

Dia 20, 2^{af}: 1Mc 1,10-15.41-43.54-57.62-64; Sl 118(119); Lc 18,35-43; **Dia 21, 3^{af},** Apresentação de Nossa Senhora: Zc 2,14-17; Lc 1,46-47.48-49.50-51.52-53.54-55 (R/. 49); Mt 12,46-50; **Dia 22, 4^{af},** Sta. Cecília: 2Mc 7,1.20-31; Sl 16(17) Lc 19,11-28; **Dia 23, 5^{af},** S. Clemente I, S. Columbano: 1Mc 2,15-29; Sl 49(50); Lc 19,41-44; **Dia 24, 6^{af},** Sto. André Dung-Lac e Comps.: 1Mc 4,36-37.52-59; Cânt: 1Cr 29, 10. 11abc. 11d-12a. 12bcd (R/. 13b); Lc 19,45-48; **Dia 25, sáb.,** Sta. Catarina de Alexandria: 1Mc 6,1-13; Sl 9A(9); Lc 20,27-40; **Dia 26, dom., 34^oTC-A, NOSSO SENHOR JESUS CRISTO REI DO UNIVERSO,** Ez 34,11-12.15-17; Sl 22(23); 1Cor 15,20-26.28; Mt 25,31-46 (o último julgamento).

Papa Francisco na mensagem para o Dia Mundial dos Pobres: 8. “Na base das múltiplas iniciativas concretas que se poderão realizar neste Dia, esteja sempre a oração. Não esqueçamos que o Pai Nosso é a oração dos pobres. ... O Pai Nosso é uma oração que se exprime no plural: o pão que se pede é ‘nosso’, e isto implica partilha, comparticipação e responsabilidade comum. ... 9. Aos irmãos bispos, aos sacerdotes, aos diáconos – que, por vocação, têm a missão de apoiar os pobres –, às pessoas consagradas, às associações, aos movimentos e ao vasto mundo do voluntariado, peço que se comprometam para que, com este Dia Mundial dos Pobres, se instaure uma tradição que seja contribuição concreta para a evangelização no mundo contemporâneo. Que este novo Dia Mundial se torne, pois, um forte apelo à nossa consciência crente, para ficarmos cada vez mais convictos de que partilhar com os pobres permite-nos compreender o Evangelho na sua verdade mais profunda. Os pobres não são um problema: são um recurso de que lançar mão para acolher e viver a essência do Evangelho.”

Celebração da Palavra de Deus

34º DTC-A, solenidade de J. Cristo - Rei do Universo - 26.11.2017

Secretariado Diocesano de Pastoral – Erechim

- A serviço de Cristo, Rei do Universo, Senhora do tempo e da história.
- Abertura da Campanha para a Evangelização
- Dia Nacional dos Cristãos leigos e leigas – Início do Ano Nacional do Laicato.

Cor litúrgica: **BRANCO** - Ano 39 - Nº 2307 - Secretariado Diocesano de Pastoral – Erechim/RS



1. RITOS INICIAIS

A. (Ref. nº 59) (Canto Lit. 2017/6 e 2014/6) /: **Louvor a Vós, ó Cristo, Rei da eterna glória!:/**

Anim.: No encerramento do Ano Litúrgico, proclamamos Cristo Rei do Universo, Senhor da História, centro da liturgia, com quem renovamos nosso compromisso de trabalhar por seu Reino, de modo especial no amor aos pobres, que serão nossos juizes.

A. (37) **1. Nossa fé no mesmo Deus nos reuniu./ Seu ...**

D. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

A. **Amém.**

D. Que a graça, o amor e a paz de Cristo, Rei do universo, que nos liberta e nos acolhe em seu Reino, estejam convosco.

A. **Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.**

A vida na liturgia

(... conclusão do ano litúrgico / início da Campanha da Evangelização – ---/ Dia dos leigos e das leigas / abertura do Ano do Laicato no Brasil/ ...)

Ato penitencial

D. Pelas obras de caridade, servimos a Cristo Rei do Universo e Senhor de nossa vida, identificado com os pobres. Peçamos que Deus nos perdoe e nos conceda alcançar misericórdia no último julgamento. (pausa).

S. Senhor,/ que iluminais o caminho de nossa vida / com a luz de vossa Palavra, tende piedade de nós.

A. /: **Senhor, tende piedade de nós!:/**

S. Ó Cristo,/ que nos alimentais com o Pão da Vida, para vivermos plenamente, tende piedade de nós.

A. /: **Ó Cristo, tende piedade de nós!:/**

S. Senhor,/ que nos reunis em comunidade, para congregar-nos no amor, tende piedade de nós.

A. /:Senhor, tende piedade de nós!:/

D. Deus Criador e Pai...

A. Amém.

Glória

A. (Canto Lit. 2009/ 21) Ref. Glória! Glória! Glória a Deus / nas alturas e na terra paz aos homens!

1. Senhor Deus, Rei dos céus,/ Deus Todo-Poderoso / nós vos louvamos, nós vos bendizemos,/ nós vos adoramos, nós vos glorificamos.

2. Nós vos damos graças / por vossa imensa glória./ Senhor Jesus Cristo, Filho Unigênito,/ Senhor Deus, cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai.

3. Vós que tirais o pecado do mundo,/ tende piedade de nós./ Vós que tirais o pecado do mundo,/ acolhei a nossa súplica.

4. Vós que estais à direita do Pai,/ tende piedade de nós./ Só vós sois o Santo, só vós o Altíssimo, Jesus Cristo,/ com o Espírito Santo na glória de Deus Pai.

D. OREMOS. Deus eterno e todo-poderoso, que dispusestes restaurar todas as coisas no vosso amado Filho, Rei do universo, fazei que todas as criaturas, libertas da escravidão e servindo à vossa majestade, vos glorifiquem eternamente. PNSrJC.

A. Amém.

2. LITURGIA DA PALAVRA

(Lecionário Dominical, 34º DTC-A, Solenidade de Nosso Senhor Jesus Cristo, Rei do Universo, Paulinas-Paulus, p. 360-363).

Anim.: Deus, Bom Pastor e justo juiz, acolhe em seu Reino os que forem solidários com os famintos, sedentos, maltrapilhos, migrantes, prisioneiros, marginalizados, descartados pela sociedade.

1ª Leitura: Ez 34,11-12.15-17

L. *Leitura da Profecia de Ezequiel.*

Assim diz o Senhor Deus: “Vede! Eu mesmo vou procurar minhas ovelhas e tomar conta delas. Como o pastor toma conta do rebanho, de dia, quando se encontra no meio das ovelhas dispersas, assim vou cuidar de minhas ovelhas e vou resgatá-las de todos os lugares em que foram dispersadas num dia de nuvens e escuridão. Eu mesmo vou apascentar as minhas ovelhas e fazê-las repousar - oráculo do Senhor Deus. Vou procurar a ovelha perdida, reconduzir a extraviada, enfaixar a da perna quebrada, fortalecer a doente, e vigiar a ovelha gorda e forte. Vou apascentá-las conforme o direito. Quanto a vós, minhas ovelhas,

- assim diz o Senhor Deus - eu farei justiça entre uma ovelha e outra, entre carneiros e bodes. - Palavra do Senhor.

A. Graças a Deus.

Salmo 22(23)

S. O Senhor é o pastor que me conduz; não me falta coisa alguma.

A. O Senhor é o pastor que me conduz; não me falta coisa alguma.

- S. 1. - Pelos prados e campinas verdejantes,* ele me leva a descansar. - Para as águas repousantes me encaminha,* e restaura as minhas forças.
2. - Preparais à minha frente uma mesa,* bem à vista do inimigo, - e com óleo vós ungis minha cabeça,* o meu cálice transborda.
3. - Felicidade e todo bem hão de seguir-me * por toda a minha vida; - e, na casa do Senhor, habitarei * pelos tempos infinitos.

2ª Leitura: 1Cor 15,20-26.28

L. Leitura da Primeira Carta de São Paulo aos Coríntios.

Irmãos: Na realidade, Cristo ressuscitou dos mortos como primícias dos que morreram. Com efeito, por um homem veio a morte, e é também por um homem que vem a ressurreição dos mortos. Como em Adão todos morrem, assim também em Cristo todos reviverão. Porém, cada qual segundo uma ordem determinada: Em primeiro lugar, Cristo, como primícias; depois, os que pertencem a Cristo, por ocasião de sua vinda. A seguir, será o fim, quando ele entregar a realeza a Deus-Pai, depois de destruir todo principado e todo poder e força. Pois é preciso que ele reine, até que todos os seus inimigos estejam debaixo de seus pés. O último inimigo a ser destruído é a morte. E, quando todas as coisas estiverem submetidas a ele, então o próprio Filho se submeterá àquele que lhe submeteu todas as coisas, para que Deus seja tudo em todos. - Palavra do Senhor.

A. Graças a Deus.

Evangelho: Mt 25,31-46

A. Aleluia, ...!:

L. É bendito aquele que vem vindo, / que vem vindo em nome do Senhor; / e o Reino que vem, seja bendito; / ao que vem e a seu Reino, o louvor!

A. Aleluia...

Mensagem do Bispo Dom José

Estimados irmãos e irmãs desta Comunidade de _____

Neste domingo celebramos a festa de Cristo, Rei do Universo. Somos convidados a contemplar a realeza e a divindade de Cristo. A festa de Cristo, Rei do

universo, encerra o ano litúrgico de 2017. A celebração é um significativo momento para recordar as inúmeras ações de Deus realizadas em favor de seu povo na caminhada do ano. No próximo domingo iniciaremos um novo tempo, o Advento.

O Filho de Deus é rei, porque sua origem é divina: ele tem o primado e nele está a plenitude de todas as coisas. O seu reinado contempla a vida, a justiça e a fraternidade. Nosso rei Jesus é um rei diferente. Um rei que se colocou totalmente a serviço e entregou sua vida para que todos tivessem vida em abundância.

A humanidade conheceu vários impérios e reinos ao longo da história. O Reino de Deus trazido e manifestado por Jesus o Filho de Deus é um Reino de paz, de justiça de solidariedade, de vida e de esperança.

A partir do momento em que reconhecemos Jesus Cristo como rei, cremos que nele se manifestou a plenitude de Deus. Sua vida e seu ensinamento nos ensinam e exortam a colocar nossa vida a serviço dos irmãos. Esta é a verdadeira realeza cristã, porque a quem foi concedida a realeza, fez dela um serviço, uma entrega a todos.

A participação no Reino de Cristo passa pelo amor misericordioso ao irmão necessitado. Viver o cristianismo é socorrer o necessitado. O problema é que nós fazemos de Jesus um rei poderoso no céu, para não identificá-lo com os pequenos e necessitados na terra. Jesus é um rei diferente de todos os outros reis da terra. Ao invés de uma coroa de pedras preciosas nosso rei tem uma coroa de espinhos; seu trono é o madeiro; não morreu conquistando novos territórios com exércitos. Foi um rei simples, humilde, pacífico e servidor.

A liturgia de hoje é também uma ótima oportunidade para fazermos uma reflexão sobre a nossa existência. O que fizemos para ajudar e minimizar o sofrimento de tantas pessoas que encontramos pelo caminho? Talvez gostaríamos de poder resolver tudo numa forma muito simples: dando dinheiro, trazendo a nossa esmola! Mas onde fica nossa compaixão e solidariedade? Este evangelho é uma catequese que nos revela que o amor aos irmãos é uma condição essencial para fazer parte do Reino de Deus. O egoísmo e a indiferença para com o irmão não têm lugar no Reino de Deus.

Queremos ser peregrinos que vão ao encontro do Pai mantendo ao longo do caminho o olhar do bom samaritano. Este olhar nos permite ver os nossos irmãos e irmãs agredidos, feridos, caídos e abandonados ao longo do caminho. Como discípulos missionários do Senhor, encontraremos tempo para cuidar e enfaixar as suas feridas, devolvendo-lhes a dignidade de vida. Que o bom Deus vos abençoe!

Dom José Gislon, Bispo Diocesano de Erechim

Profissão da fé

Preces dos fiéis

D. Em nome de Cristo, Rei do Universo, que nos julgará por nossas obras de caridade, apresentemos ao Pai nossos pedidos.

A. (Nº196) **Atendei a nossa prece, Senhor, /e fazei-nos acolher nosso irmão.**

L. 1. Para que a Igreja anuncie vosso Reino com o testemunho do serviço, especialmente aos necessitados, nós vos pedimos:

2. Para que não faltem recursos e voluntários para as obras de promoção humana, nós vos pedimos:

3. Para que os leigos e leigas sejam sempre mais sal da terra e luz do mundo, nós vos pedimos.

4. Para que o Ano do Laicato, iniciado neste domingo em nosso País, favoreça a todos aprofundar a identidade, a missão a espiritualidade dos leigos e leigas, nós vos pedimos.

5. Para participarmos ativamente da Campanha da Evangelização, também iniciada neste domingo em nossas comunidades católicas no Brasil, nós vos pedimos.

6. Para que todos os falecidos, tendo realizado gestos de amor para convosco em seus irmãos e irmãs, sejam acolhidos em vosso Reino eterno, nós vos pedimos.

7. ...

D. “Ó Pai, acolhei as nossas súplicas. Vós que nos chamais a colaborar na edificação do vosso Reino, alimentai em nós a feliz esperança nos bens futuros, quando convosco e com o Espírito Santo, viveremos para sempre na Jerusalém celeste. Por Cristo, nosso Senhor.”

A. **Amém.**

3. RITO DE OFERTA

Anim.: Ofereçamos a Deus os gestos de amor realizados por tantas pessoas em favor dos que passam necessidade.

A. (Nº 233) **1. Ofertar nossa vida queremos....** (menos 3ª estrofe)

D. Oferecendo-vos estes dons que de vós mesmo recebemos, nós vos pedimos, ó Deus, que o vosso próprio Filho conceda paz e união a todos os povos. Por Cristo, nosso Senhor.

A. **Amém.**

Louvação

D. O Senhor esteja convosco

A. **Ele está no meio de nós.**

D. Elevemos a Deus o nosso louvor.

A. **É nossa alegria e salvação.**

D. D. O Senhor esteja conosco.

A. **Ele está no meio de nós.**

D. Demos graças ao Senhor, nosso Deus.

A. **É nosso dever e nossa salvação.**

D. Ó Deus, nosso Pai de bondade, nós vos glorificamos pela admirável realza de vosso Filho e também porque continua andando conosco, como caminho que nos conduz a vós, verdade que nos liberta e vida que nos enche de alegria.

A. **A vós o nosso louvor, ó Deus vivo e verdadeiro!**

D. Nós vos bendizemos porque pela força do Espírito Santo renovais continuamente as vossas criaturas e nos reunis para a celebração da vossa glória em Cristo vosso Filho, fazendo-nos crescer na comunhão de vosso amor.

A. **A vós o nosso louvor, ó Deus vivo e verdadeiro!**

D. Nós vos glorificamos, ó Deus, pela vossa Igreja e por sua ação evangelizadora no mundo inteiro, com nosso Papa Francisco, nosso Bispo José, nosso(s) padre(s) -----, ministros leigos e outros agentes de pastoral e todos os servidores das comunidades.

A. **A vós o nosso louvor, ó Deus vivo e verdadeiro!**

D. A Vós, ó Deus, nossa filial gratidão porque nos dais a Virgem Maria e os santos como nossos modelos de vida e nossos intercessores. Que seu testemunho de fidelidade a vós nos ajude a perseverarmos no vosso amor.

A. **A vós o nosso louvor, ó Deus vivo e verdadeiro!**

D. Muito obrigado, também, ó Deus de infinita misericórdia, pelo bem realizado entre nós por nossos irmãos e irmãs falecidos, membros de nossas famílias, benfeitores de nossa comunidade (pode citar o nome dos últimos que morreram...). Que eles vivam para sempre na vossa glória.

A. **A vós o nosso louvor, ó Deus vivo e verdadeiro!**

D. Acolhei, ó Pai, nossa gratidão pelos benefícios recebidos de vossa bondade e concedei-nos corresponder a eles com frutos de amor e de paz. Por Cristo, vosso Filho, nosso Senhor.

A. **Amém.**

Rito da Comunhão Eucarística

D. Antes de participarmos da comunhão eucarística, rezemos como Cristo nos ensinou: Pai nosso... (*Ministro/a busca as hóstias no sacrário e coloca sobre o altar*)

D. Cristo, o Rei do Universo, deu sua vida para nos salvar e se dá a nós como alimento. Eis o Cordeiro de Deus

Anim.: Cristo, Rei do Universo, Servo e Pastor, esteve à mesa com excluídos de diversos grupos sociais e religiosos. Ele acolherá em seu Reino Eterno quem a eles servir por causa do amor.

A. (Canto Lit. 2016/4) **1. Que alegria celebrar com meus amigos/ numa ceia**

pouco antes da paixão!/ Que alegria celebrar também contigo/ esta festa da partilha e do perdão.

Ref. **Canta, povo, de alegria!/ Sou o Deus que te conforta/ e te faz ser comu-
nhão./ Vem, ó povo, e te sacia!/ Não mereces? Que importa?! /Te ofereço o
meu perdão.**

**2. Com Mateus e sua família pus-me à mesa;/ pecadores e excluídos quis tam-
bém./ Fariseus me criticaram com dureza,/ mas eu amo o pecador e quero bem.**

**5. Não me alegro com a morte ou com a perda/ de quem peca, me ignora e até
maldiz./ Meu desejo é que desperte e se converta,/ tenha vida, possa amar e
ser feliz.**

**6. Tive fome, estive nu, preso e doente,/ esperei por teu amor, foste me ver?/ O
que fazes ao menor destes pequenos/ é a mim que estás fazendo, podes crer.**

**6. Quem comer o pão da vida, eu o ressuscitarei,/ e no reino do meu Pai teremos vida
plenamente./ Onde todos os irmãos serão eterna comunhão.**

D. OREMOS. Alimentados pelo pão eucarístico, nós vos pedimos, ó Deus, que,
gloriando-nos de obedecer na terra aos mandamentos de Cristo, Rei do universo,
possamos viver com ele eternamente no reino dos céus. Por Cristo, nosso Senhor.

A. **Amém.**

D. *(Pode motivar dezena ou parte dela, sugerindo pedir a intercessão de Nossa
Senhora por necessidades específicas da comunidade local, da Paróquia, da Dio-
cese e do mundo, falecidos, ano do laicato, leigos e leigas, Campanha da Evan-
gelização – doentes,)*

4. RITOS FINAIS

(Avisos / Compromisso)

Anim.: A condição para participarmos do banquete eterno de Cristo Rei-pastor é o
compromisso com o reinado da verdade, da justiça e da liberdade, para que haja
vida abundante para todos.

A. (Nº 302) Ref. **:/Dai-lhes vós mesmos de comer,/ que o milagre vai acontecer!:/**

D. O Senhor esteja convosco.

A. **Ele está no meio de nós.**

D. Deus faça frutificar em nós a sua graça e nos disponha para o progresso espiritual,
a fim de que, sustentados por ele em nossas ações, produzamos muitos frutos de
justiça e de paz para o crescimento do seu Reino. E que nos abençoe Deus infini-
tamente misericordioso, Pai e Filho e Espírito Santo.

A. **Amém.**

D. Glorificai o Senhor com vossa vida; ide em paz e o Senhor vos acompanhe!

A. **Graças a Deus.**

Lembretes:

- Segunda-feira, das 09 às 14h, retiro e avaliação das coord. par. das capelinhas, na par. N. Sra. da Salete, Três Vendas, Erechim; às 14h, reunião com coord. par. da Inic. à Vida Cristã da área de Erechim.
- Terça-feira, às 14h, reunião dos coord. par. da Cáritas, no Centro Dioc. de Past.; reunião da equipe de Animação Bíb.-Cateq., Reg. Sul 3.
- Sexta-feira, reunião de avaliação da Past. da Criança, no Quinto Rancho, Marcelino Ramos; 19h30, crismas na igreja S. Caetano, Severiano de Almeida.
- Sábado, à tarde, reunião da equipe de coord. do Núcleo dos Relig. da Diocese; 18h, crismas na igreja Imac. Conc., Getúlio Vargas; 19h crismas na igreja S. João Batista, Marcelino Ramos.
- Domingo, 1º Adv. B - Missa e festa de N. Sra. da Saúde, Imac. Conc., 1ª Eucaristia e 48 anos de Sacerdócio do Pe. Waldemar, em Viadutos; missa e festa comemorando os 63 anos da par. N. Sra. da Salete, Três Vendas, Erechim; às 09h30, crismas na igreja S. Tiago, Aratiba e na igreja Imac. Conc., Getúlio Vargas; às 10h, festa de Santa Lúcia, das capelinhas e primeira Eucaristia, na igreja N. Sra. Medianeira, Barra do Rio Azul; Romaria de N. Sra. das Graças, em Jacutinga.

Leituras da semana:

Dia 27, 2ªf: Dn 1,1-6.8-20; Cânt: Dn 3,52. 53. 54-55. 56 (R/. 52b); Lc 21,1-4; **Dia 28, 3ªf:** Dn 2,31-45; Cânt.: Dn 3,56. 58. 59. 60. 61 (R/. 59b); Lc 21,5-11; **Dia 29, 4ªf:** Dn 5,1-6.13-14.16-17.23-28; Cânt: Dn 3,62. 63. 64. 65. 66. 67 (R/. 59b); Lc 21,12-19; **Dia 30, 5ªf,** André: Rm 10,9-18; Sl 18(19),2-3.4-5 (R/. 5a); Mt 4,18-22; **Dezembro - Dia 1º, 6ªf:** Dn 7,2-14; Cânt.: Dn 3,75. 76. 77. 78. 79. 80. 81 (R/. 59b); Lc 21,29-33; **Dia 02, sáb.:** Dn 7,15-27; Cânt: Dn 3, 82-83. 84. 85. 86. 87 (R/. 59b); Lc 21,34-36; **Dia 03, dom. 1ºAdv.-B:** Is 63,16b-17.19b; 64,2b-7; Sl 79(80); 1Cor 1,3-9; Mc 13,33-37 (Vigilância).

Pastoral do Dízimo



Dízimo é Partilha

Oração do dizimista

Recebe, Senhor, a minha oferta. Não é esmola, porque não és mendigo. Não é uma contribuição, pois não precisas. Também não é resto, ou sobra, o que vos ofereço; esta importância representa, Senhor, meu reconhecimento e meu amor. Eu sei bem que tudo o que eu tenho é dádiva tua. Recebe um pouco do muito que já me deste. Obrigado, Senhor. Amém!

Mensagem do Papa para o 1º Dia Mundial dos Pobres

(publicada em 16/6/17)

(XXXIII Domingo do Tempo Comum – 19 de novembro de 2017)

Tema: “**Não amemos com palavras, mas com obras**”



1. «Meus filhinhos, não amemos com palavras nem com a boca, mas com obras e com verdade» (1 Jo 3, 18). Estas palavras do apóstolo João exprimem um imperativo de que nenhum cristão pode prescindir. A importância do mandamento de Jesus,

transmitido pelo «discípulo amado» até aos nossos dias, aparece ainda mais acentuada ao contrapor as palavras vazias, que frequentemente se encontram na nossa boca, às obras concretas, as únicas capazes de medir verdadeiramente o que valemos. O amor não admite alibis: quem pretende amar como Jesus amou, deve assumir o seu exemplo, sobretudo quando somos chamados a amar os pobres. Aliás, é bem conhecida a forma de amar do Filho de Deus, e João recorda-a com clareza. Assenta sobre duas colunas mestras: o primeiro a amar foi Deus (cf. 1 Jo 4, 10.19); e amou dando-Se totalmente, incluindo a própria vida (cf. 1 Jo 3, 16).

Um amor assim não pode ficar sem resposta. Apesar de ser dado de maneira unilateral, isto é, sem pedir nada em troca, ele abrasa de tal forma o coração, que toda e qualquer pessoa se sente levada a retribuí-lo não obstante as suas limitações e pecados. Isto é possível, se a graça de Deus, a sua caridade misericordiosa, for acolhida no nosso coração a pontos de mover a nossa vontade e os nossos afetos para o amor ao próprio Deus e ao próximo. Deste modo a misericórdia, que brota por assim dizer do coração da Trindade, pode chegar a pôr em movimento

a nossa vida e gerar compaixão e obras de misericórdia em prol dos irmãos e irmãs que se encontram em necessidade.

2. «Quando um pobre invoca o Senhor, Ele atende-o» (Sal 34/33, 7). A Igreja compreendeu, desde sempre, a importância de tal invocação. Possuímos um grande testemunho já nas primeiras páginas do Atos dos Apóstolos, quando Pedro pede para se escolher sete homens «cheios do Espírito e de sabedoria» (6, 3), que assumam o serviço de assistência aos pobres. Este é, sem dúvida, um dos primeiros sinais com que a comunidade cristã se apresentou no palco do mundo: o serviço aos mais pobres. Tudo isto foi possível, por ela ter compreendido que a vida dos discípulos de Jesus se devia exprimir numa fraternidade e numa solidariedade tais, que correspondesse ao ensinamento principal do Mestre que tinha proclamado os pobres bem-aventurados e herdeiros do Reino dos céus (cf. Mt 5, 3).

«Vendiam terras e outros bens e distribuíam o dinheiro por todos, de acordo com as necessidades de cada um» (At 2, 45). Esta frase mostra, com clareza, como estava viva nos primeiros cristãos tal preocupação. O evangelista Lucas – o autor sagrado que deu mais espaço à misericórdia do que qualquer outro – não está a fazer retórica, quando descreve a prática da partilha na primeira comunidade. Antes pelo contrário, com a sua narração, pretende falar aos fiéis de todas as gerações (e, por conseguinte, também à nossa), procurando sustentá-los no seu testemunho e incentivá-los à ação concreta a favor dos mais necessitados. E o mesmo ensinamento é dado, com igual convicção, pelo apóstolo Tiago, usando expressões fortes e incisivas na sua Carta: «Ouvi, meus amados irmãos: porventura não escolheu Deus os pobres segundo o mundo para serem ricos na fé e herdeiros do Reino que prometeu aos que O amam? Mas vós desonrais o pobre. Porventura não são os ricos que vos oprimem e vos arrastam aos tribunais? (...) De que aproveita, irmãos, que alguém diga que tem fé, se não tiver obras de fé? Acaso essa fé poderá salvá-lo? Se um irmão ou uma irmã estiverem nus e precisarem de alimento quotidiano, e um



de vós lhes disser: “Ide em paz, tratai de vos aquecer e matar a fome”, mas não lhes dais o que é necessário ao corpo, de que lhes aproveitará? Assim também a fé: se ela não tiver obras, está completamente morta» (2, 5-6.14-17).

3. Contudo, houve momentos em que os cristãos não escutaram profundamente este apelo, deixando-se contagiar pela mentalidade mundana. Mas o Espírito Santo não deixou de os chamar a manterem o olhar fixo no essencial. Com efeito, fez surgir homens e mulheres que, de vários modos, ofereceram a sua vida ao serviço dos pobres. Nestes dois mil anos, quantas páginas de história foram escritas por cristãos que, com toda a simplicidade e humildade, serviram os seus irmãos mais pobres, animados por uma generosa fantasia da caridade!

Dentre todos, destaca-se o exemplo de Francisco de Assis, que foi seguido por tantos outros homens e mulheres santos, ao longo dos séculos. Não se contentou com abraçar e dar esmola aos leprosos, mas decidiu ir a Gúbio para estar junto com eles. Ele mesmo identificou neste encontro a viragem da sua conversão: «Quando estava nos meus pecados, parecia-me deveras insuportável ver os leprosos. E o próprio Senhor levou-me para o meio deles e usei de misericórdia para com eles. E, ao afastar-me deles, aquilo que antes me parecia amargo converteu-se para mim em doçura da alma e do corpo» (Test 1-3: FF 110). Este testemunho mostra a força transformadora da caridade e o estilo de vida dos cristãos.

Não pensemos nos pobres apenas como destinatários duma boa obra de voluntariado, que se pratica uma vez por semana, ou, menos ainda, de gestos improvisados de boa vontade para pôr a con-

sciência em paz. Estas experiências, embora válidas e úteis a fim de sensibilizar para as necessidades de tantos irmãos e para as injustiças que frequentemente são a sua causa, deveriam abrir a um verdadeiro encontro com os pobres e dar lugar a uma partilha que se torne estilo de vida. Na verdade, a oração, o caminho do discípulado e a conversão encontram, na caridade que se torna partilha, a prova da sua autenticidade evangélica. E deste modo de viver derivam alegria e serenidade de espírito, porque se toca palpavelmente a carne de Cristo. Se realmente queremos encontrar Cristo, é preciso que toquemos o seu corpo no corpo chagado dos pobres, como resposta à comunhão sacramental recebida na Eucaristia. O Corpo de Cristo, repartido na sagrada liturgia, deixa-se encontrar pela caridade partilhada no rosto e na pessoa dos irmãos e irmãs mais frágeis. Continuam a ressoar de grande atualidade estas palavras do santo bispo Crisóstomo: «Queres honrar o corpo de Cristo? Não permitas que seja desprezado nos seus membros, isto é, nos pobres que não têm que vestir, nem O honres aqui no tempo com vestes de seda, enquanto lá fora O abandonas ao frio e à nudez» (Hom. in Matthaëum, 50, 3: PG 58).

Portanto somos chamados a estender a mão aos pobres, a encontrá-los, fixá-los nos olhos, abraçá-los, para lhes fazer sentir o calor do amor que rompe o círculo da solidão. A sua mão estendida para nós é também um convite a sairmos das nossas certezas e comodidades e a reconhecermos o valor que a pobreza encerra em si mesma.

4. Não esqueçamos que, para os discípulos de Cristo, a pobreza é, antes de tudo, uma vocação a seguir Jesus pobre. É um caminho atrás d'Ele e com Ele: um caminho que conduz à bem-aventurança do Reino dos céus (cf. Mt 5, 3; Lc 6, 20). Pobreza significa um coração humilde, que sabe acolher a sua condição de criatura limitada e pecadora, vencendo a tentação de onipotência que cria em nós a ilusão de ser imortal. A pobreza é uma atitude do coração

que impede de conceber como objetivo de vida e condição para a felicidade o dinheiro, a carreira e o luxo. Mais, é a pobreza que cria as condições para assumir livremente as responsabilidades pessoais e sociais, não obstante as próprias limitações, confiando na proximidade de Deus e vivendo apoiados pela sua graça. Assim entendida, a pobreza é o metro que permite avaliar o uso correto dos bens materiais e também viver de modo não egoísta nem possessivo os laços e os afetos (cf. Catecismo da Igreja Católica, n. 2545).

Assumamos, pois, o exemplo de São Francisco, testemunha da pobreza genuína. Ele, precisamente por ter os olhos fixos em Cristo, soube reconhecê-Lo e servi-Lo nos pobres. Por conseguinte, se desejamos dar o nosso contributo eficaz para a mudança da história, gerando verdadeiro desenvolvimento, é necessário escutar o grito dos pobres e comprometermo-nos a erguê-los do seu estado de marginalização. Ao mesmo tempo recorro, aos pobres que vivem nas nossas cidades e nas nossas comunidades, para não perderem o sentido da pobreza evangélica que trazem impresso na sua vida.

5. Sabemos a grande dificuldade que há, no mundo contemporâneo, para se poder identificar claramente a pobreza. E todavia esta interpela-nos todos os dias com os seus inúmeros rostos vinculados pelo sofrimento, a marginalização, a opressão, a violência, as torturas e a prisão, pela guerra, a privação da liberdade e da dignidade, pela ignorância e o analfabetismo, pela emergência sanitária e a falta de trabalho, pelo tráfico de pessoas e a escravidão, pelo exílio e a miséria, pela migração forçada. A pobreza tem o rosto de mulheres, homens e crianças explorados para vis interesses, espezinhados pelas lógicas perversas do poder e do dinheiro. Como é impiedoso e nunca completo o elenco que se é constrangido a elaborar à vista da pobreza, fruto da injustiça social, da miséria moral, da avidez de poucos e da indiferença generalizada!

Infelizmente, nos nossos dias, enquanto sobressai cada vez mais a riqueza descarada que se acumula nas mãos de poucos privilegiados, frequentemente acompanhada pela ilegalidade e a exploração ofensiva da dignidade humana, causa escândalo a extensão da pobreza a grandes sectores da sociedade no mundo inteiro. Perante este cenário, não se pode permanecer inerte e, menos ainda, resignado. À pobreza que inibe o espírito de iniciativa de tantos jovens, impedindo-os de encontrar um trabalho, à pobreza que anestesia o sentido de responsabilidade, induzindo a preferir a abdicação e a busca de favoritismos, à pobreza que envenena os poços da participação e restringe os espaços do profissionalismo, humilhando assim o mérito de quem trabalha e produz: a tudo isso é preciso responder com uma nova visão da vida e da sociedade.

Todos estes pobres – como gostava de dizer o Beato Paulo VI – pertencem à Igreja por «direito evangélico» (Discurso de abertura na II Sessão do Concílio Ecuménico Vaticano II, 29/IX/1963) e obrigam à opção fundamental por eles. Por isso, benditas as mãos que se abrem para acolher os pobres e socorrê-los: são mãos que levam esperança. Benditas as mãos que superam toda a barreira de cultura, religião e nacionalidade, derramando óleo de consolação nas chagas da humanidade. Benditas as mãos que se abrem sem pedir nada em troca, sem «se» nem «mas», nem «talvez»: são mãos que fazem descer sobre os irmãos a bênção de Deus.

6. No termo do Jubileu da Misericórdia, quis oferecer à Igreja o Dia Mundial dos Pobres, para que as comunidades cristãs se tornem, em todo o mundo, cada vez mais e melhor sinal concreto da caridade de Cristo pelos últimos e os mais carenciados. Quero que, aos outros Dias Mundiais instituídos pelos meus Antecessores e sendo já tradição na vida das nossas comunidades, se acrescente este, que completa o conjunto de tais Dias com um elemento requintadamente evangélico, isto é, a predileção de Jesus pelos pobres.

Convido a Igreja inteira e os homens e mulheres de boa vontade a fixar o olhar, neste dia, em todos aqueles que estendem as suas mãos invocando ajuda e pedindo a nossa solidariedade. São nossos irmãos e irmãs, criados e amados pelo único Pai celeste. Este Dia pretende estimular, em primeiro lugar, os crentes, para que reajam à cultura do descarte e do desperdício, assumindo a cultura do encontro. Ao mesmo tempo, o convite é dirigido a todos, independentemente da sua pertença religiosa, para que se abram à partilha com os pobres em todas as formas de solidariedade, como sinal concreto de fraternidade. Deus criou o céu e a terra para todos; foram os homens que, infelizmente, ergueram fronteiras, muros e recintos, traindo o dom originário destinado à humanidade sem qualquer exclusão.

7. Desejo que, na semana anterior ao Dia Mundial dos Pobres – que este ano será no dia 19 de novembro, XXXIII domingo do Tempo Comum –, as comunidades cristãs se empenhem na criação de muitos momentos de encontro e amizade, de solidariedade e ajuda concreta. Poderão ainda convidar os pobres e os voluntários para participarem, juntos, na Eucaristia deste domingo, de modo que, no domingo seguinte, a celebração da Solenidade de Nosso Senhor Jesus Cristo Rei do Universo resulte ainda mais autêntica. Na verdade, a realeza de Cristo aparece em todo o seu significado precisamente no Gólgota, quando o Inocente, pregado na cruz, pobre, nu e privado de tudo, encarna e revela a plenitude do amor de Deus. O seu completo abandono ao Pai, ao mesmo tempo que exprime a sua pobreza total, torna evidente a força deste Amor, que O ressuscita para uma vida nova no dia de Páscoa.

Neste domingo, se viverem no nosso bairro pobres que buscam proteção e ajuda, aproximemo-nos deles: será um momento propício para encontrar o Deus que buscamos. Como ensina a Sagrada Escritura (cf. Gn 18, 3-5; Heb 13, 2), acolhamo-los como hóspedes privilegiados à nossa mesa; poderão ser mestres, que nos ajudam a viver de maneira mais coerente a fé. Com a sua confiança

e a disponibilidade para aceitar ajuda, mostram-nos, de forma sóbria e muitas vezes feliz, como é decisivo vivermos do essencial e abandonarmo-nos à providência do Pai.

8. Na base das múltiplas iniciativas concretas que se poderão realizar neste Dia, esteja sempre a oração. Não esqueçamos que o Pai Nosso é a oração dos pobres. De facto, o pedido do pão exprime o abandono a Deus nas necessidades primárias da nossa vida. Tudo o que Jesus nos ensinou com esta oração exprime e recolhe o grito de quem sofre pela precariedade da existência e a falta do necessário. Aos discípulos que Lhe pediam para os ensinar a rezar, Jesus respondeu com as palavras dos pobres que se dirigem ao único Pai, em quem todos se reconhecem como irmãos. O Pai Nosso é uma oração que se exprime no plural: o pão que se pede é «nosso», e isto implica partilha, participação e responsabilidade comum. Nesta oração, todos reconhecemos a exigência de superar qualquer forma de egoísmo, para termos acesso à alegria do acolhimento recíproco.

9. Aos irmãos bispos, aos sacerdotes, aos diáconos – que, por vocação, têm a missão de apoiar os pobres –, às pessoas consagradas, às associações, aos movimentos e ao vasto mundo do voluntariado, peço que se comprometam para que, com este Dia Mundial dos Pobres, se instaure uma tradição que seja contribuição concreta para a evangelização no mundo contemporâneo.

Que este novo Dia Mundial se torne, pois, um forte apelo à nossa consciência crente, para ficarmos cada vez mais convictos de que partilhar com os pobres permite-nos compreender o Evangelho na sua verdade mais profunda. Os pobres não são um problema: são um recurso de que lançar mão para acolher e viver a essência do Evangelho.

Vaticano, Memória de Santo António de Lisboa, 13 de junho de 2017.

Franciscus

Cristãos Leigos e Leigas na Igreja e na Sociedade

*Sol da Terra e Luz do Mundo
(cf. Mt 5,13-14)*



De 26/11/2017 a 25/11/2018
Ano Nacional do Laicato